

**CAMINOS**  
INFORMATIVO  
**EXTENSÃO UNILA**





# EDITORIAL

Caras(os) extensionistas,

Há aproximadamente um ano, diante da situação de isolamento social provocada pela pandemia que abalou o mundo em 2020, nos perguntávamos como seria fazer extensão e desenvolver atividades que, em sua maior parte, sempre exigiram das equipes dos projetos um elemento principal: a presença. Com a persistência da ação extensionista nesses tempos tão duros, percebemos que em meio ao amplo quadro de dificuldades com que se depararam docentes, estudantes e TAEs, a extensão passou a ter um desafio em relação à sua continuidade, mas também passou a ser um instrumento fundamental de sobrevivência e de fortalecimento do vínculo da Universidade com a comunidade, neste momento tão dramático para as instituições públicas de ensino e para toda a sociedade.

Além disso, sabemos que, na casa de cada extensionista, o lugar no qual passaram a ser mediados, via tecnologias de comunicação, os encontros e as práticas de cada ação, residem também as dificuldades e questões pessoais diante da complexidade desse cenário. Portanto, nós, da PROEX, queremos deixar nosso reconhecimento aos que permaneceram atuantes e também expressar nossa compreensão com aqueles que avaliaram a necessidade de interrupção de suas ações. Diante disso, buscamos acompanhar, através dessas experiências, o marco das transformações para a extensão universitária em meio à covid-19. Assim, trazemos para a primeira edição do Caminos Informativo Extensão UNILA, histórias de projetos realizados a partir de diferentes áreas do conhecimento e que tiveram que adaptar suas metodologias, transformar ferramentas e objetivos, ampliar olhares, interconectar uma diversidade de sujeitos e lugares e enfrentar o caos sanitário e alguns casos da linha de frente de combate a COVID. Poderão ser encontrados relatos de extensionistas que também tiveram que aprender e ensinar em meio ao isolamento e à instabilidade social, provando que nem mesmo um contexto de pandemia é capaz de romper com a importância da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa.

Esses relatos fazem parte do dossiê "Extensão e Pandemia", que trazemos como material extra nesta edição especial de lançamento da nova publicação da PROEX e que são incorporados a esta proposta editorial que você poderá conhecer nas próximas páginas. O novo formato do Caminos Informativo Extensão UNILA foi reformulado para trazer conteúdos sobre as ações de extensão, com apresentação de cada uma delas e com cobertura sobre as suas realizações nos últimos meses.

O informativo conta, ainda, com espaço de memória, agenda, informes administrativos, lista de periódicos e eventos de extensão com chamadas abertas para publicações. Para dar forma ao conteúdo que você encontrará em Caminos, criamos uma identidade visual a partir da obra Teia (1953), de uma importante artista e intelectual do século XX, para o Brasil e o mundo, a Fayga Ostrower. O uso de sua arte têxtil na identidade visual do informativo online é uma forma de conformarmos a ideia de que, mesmo imersos neste mundo digital, não nos olvidamos de que a presença e o contato são caminos insubstituíveis e fundamentais à prática extensionista, de modo que esperamos caminar y estar juntos muy pronto.

Saludos a la toda comunidad unilera,  
**PROEX UNILA**

# EXPEDIENTE

**Editoração e conteúdo:** Michele Dacas e Milene Leitzke

**Projeto gráfico:** Michele Dacas e Roger Dourado

**Diagramação:** Roger Dourado

**Revisão:** Jacqueline Couto (SECOM)

**Realização:** Departamento de Culturas e Comunicação da Pró-Reitoria de Extensão da UNILA

A arte do layout é composta pela obra "Teia" (circa, 1950, 28,0 x 22,0 cm), da artista Fayga Ostrower. A PROEX/UNILA agradece ao Instituto Fayga Ostrower pela sessão da imagem. Conheça mais através do site ([www.faygaostrower.org.br](http://www.faygaostrower.org.br)) e do Facebook @Instituto Fayga Ostrower.



## A PROEX NA UNILA

**Pró-Reitora de Extensão:**

Kelly Daiane Sossmeier

**Coordenadora de Extensão:**

Bianca Petermann Stoeckl

**Divisão de Apoio Administrativo – DAAPROEX:**

Viviane dos Santos Marcelino

**Divisão de Acompanhamento das Ações de Extensão – DAAEX:**

Michele de Oliveira Jimenez

**Seção de Apoio às Ações de Extensão – SAAEX:**

Rafael Sanderson Santos da Silva

**Departamento de Ações de Extensão – DEAEX:**

Samuel Rodrigues Monteiro

**Apoio SIGAA Extensão:** Josiel Alan Leite Fernandes Marques

**Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidade e Tecnologias – DISSUTEC:**

Rafael Franca Palmeira

**Departamento de Culturas e Comunicação – DECC:**

Roger Perciliano do Prado Dourado



# ÍNDICE

## 04 NOTÍCIAS DA PROEX

Parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e o Instituto Fayga Ostrower  
Campanha "Minha História na Extensão"

Guia da Curricularização da Extensão na UNILA

Rede Paranaense de Diagnóstico Molecular de Sars-Cov-2 da UNILA

9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)

Instrução Normativa nº 01/2020/PROEX

## 08 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe

Biblioteca para Infância e Juventude Iguaçuense (BIJI)

ARTerapia: rede de desenvolvimento de atividades artísticas para  
amenização de efeitos da pandemia de covid-19

Educomunicação e Cultura Guarani

## 14 AGENDA

## 16 GIRO POR LA EXTENSIÓN

JURA PR - debate "Os Três Alves - Uma breve história da migração guarani paranaense"

## ★ PÔSTER CAMINOS

## 19 ESPACIO CONOCIMIENTO

Lanzamiento del libro:  
"Universidades comprometidas con el futuro de América Latina.  
IV Congreso de Extensión Universitaria de AUGM"

IX Congreso Nacional de Extensión y las VIII Jornadas de Extensión del Mercosur

V Congresso de Extensão Universitária da AUGM

## 20 DIVULGUE COM A EXTENSÃO

## 21 DOSSIÊ EXTENSÃO NA PANDÊMIA







## Parceria entre a UNILA, via Pró-Reitoria de Extensão e o Instituto Fayga Ostrower

O uso da obra em tecido Teia (1953) para a criação da identidade visual deste informativo foi possível através da parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e o Instituto Fayga Ostrower. Com isso, a UNILA passa a integrar as comemorações do centenário de nascimento da artista plástica Fayga Ostrower em 2020, que está reunindo diversos museus e instituições do Brasil e do exterior.

Gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, teórica da arte e professora, a polonesa Fayga Ostrower chegou ao Rio de Janeiro em 1934, acompanhada de seus pais e mais três irmãos – a família fugia das perseguições nazistas na Alemanha. Autodidata e múltipla em suas realizações, criou uma pluralidade de obras que se relacionam com a literatura, estampa, arquitetura, ampliando os limites tradicionais das técnicas de xilogravura e gravura em metal, com propostas estilísticas muito particulares, se tornando uma das personalidades artísticas mais importantes do Brasil no século 20. A obra *O cortiço*, edição de 1948 criada por Alúcio Azevedo, conta com a ilustração de doze gravuras de Fayga, realizadas em 1944. Suas produções ilustraram, também, as obras *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima, e *Terra Inútil*, de T.S.Eliot. A artista realizou, ainda, contribuições sistemáticas para suplementos de arte de alguns jornais da época, onde teve a chance de colaborar com outros artistas importantíssimos, como Mário de Andrade e Cecília Meirelles.

Na década de 1950, enfrentou a indústria e os críticos da arte ao abandonar a figuração e partir para a abstração, com trabalhos que impactavam pela harmonização das cores e das composições mais livres. As estampas abstratas, também produzidas a partir desta época, reverberam na libertação da geometria.

Já no final dos anos 1960, aplica outras técnicas de trabalho, como serigrafia e litografia. Nessa fase, Fayga se interessava pela multiplicação da imagem sobre o papel por qualquer tipo de mídia, utilizando as técnicas mais variadas de expressão gráfica.

Múltipla em sua produção, tinha uma vocação educacional e intelectual que a levou a publicar livros e a dar cursos ou proferir palestras em várias universidades brasileiras e também no exterior, como a Spellman College, em Atlanta, EUA, ou na Slade School da Universidade de Londres, Inglaterra. A convite do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, lecionou, por 16 anos, diferentes cursos de história e teoria da arte.

Seus livros sobre questões de arte e criação artística são: *Criatividade e processos de criação*; *Universos da arte*; *Acasos e criação artística*; *A sensibilidade do intelecto* (Prêmio Literário Jabuti, 1999); *Goya, artista revolucionário e humanista*; e *A grandeza humana: cinco séculos, cinco gigantes da arte*. Publicou numerosos artigos e ensaios na imprensa e na mídia eletrônica. A biografia *Fayga Ostrower* foi lançada em 2002.

Em sua trajetória também se destacam os seguintes prêmios: Grande Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo, 1957; e o Grande Prêmio Internacional da Bienal de Veneza, 1958. Nascida em Lodz, na Polônia, em 1920, a artista faleceu no Rio de Janeiro, em 2001. Em 2002, foi criado o Instituto Fayga Ostrower ([www.faygaostrower.org.br](http://www.faygaostrower.org.br)).

# NOTÍCIAS DA EXTENSÃO



# MINHA HISTÓRIA NA EXTENSÃO

A PROEX lançou em março a campanha “Minha História na Extensão”, que irá trazer, mensalmente, relatos de coordenadoras(es), bolsistas, voluntárias(os) e também da comunidade, para resgatar as memórias das ações de extensão da UNILA. Uma oportunidade para conhecer, através das reflexões dos próprios participantes das ações, a transformação e os impactos em todas as pessoas e contextos envolvidos no processo de trocas entre universidade e comunidade. As edições da campanha de mídia podem ser acessadas no site <https://portal.unila.edu.br/proex>, no campo Minha história na extensão.

Para coordenadoras(es) ou bolsistas com interesse em participar enviando seus depoimentos, é só entrar em contato através do e-mail: [decc.proex@unila.edu.br](mailto:decc.proex@unila.edu.br).



## CURRICULARIZAÇÃO

Desde a Consituição Federal de 1988, a extensão deveria estar articulada de forma indissociável ao ensino e a pesquisa. No entanto, não seria surpresa se algum(a) estudante chegasse ao final do curso, sem jamais ter experienciado a prática extensionista. Em alguns cursos, a extensão era considerada como atividade acadêmica complementar. Porém, com a integração das atividades extensionistas de forma obrigatória em todos os currículos dos cursos de graduação da UNILA, ampliou-se a possibilidade para que toda(o) estudante praticasse a extensão em algum momento de sua vida acadêmica.

Essa regulamentação é parte de um processo que vem ocorrendo desde junho de 2014, quando o Plano Nacional de Educação 2014-2024 – aprovado

pela Lei 13.005/2014 – trouxe em sua meta 12.7, um grande desafio para a extensão universitária brasileira: garantir um mínimo de 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão. Em 2018, a Resolução 7/2018/CNE/CES regulamentou o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, definindo as diretrizes da extensão para o ensino superior.

Na Unila, a Resolução 01/2021/COSUEN, publicada no Boletim de Serviços nº 17, regulamentou a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UNILA. Essa regulamentação é orientada pela dimensão acadêmica da extensão que, de maneira especial, articula as atividades universitárias à comunidade. A participação da comunidade externa e o papel ativo dos(as) estudantes são importantes premissas da curricularização na Unila.



Para ser implementada, a curricularização da extensão exige uma série de procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no projeto pedagógico do curso (PPC) e o respectivo registro no histórico escolar da(o) estudante. Portanto, as coordenações de cursos, os núcleos docentes estruturantes (NDEs) e os membros dos colegiados de cursos de graduação da UNILA podem buscar orientação sobre o processo da curricularização no guia e no caderno de perguntas e respostas disponíveis no site da PROEX (<https://portal.unila.edu.br/proex>).

Além desses materiais, com o intuito de auxiliar os NDEs, coordenações ou colegiados de curso, será possível agendar reuniões de orientação, às terças-feiras, pelo e-mail [proex@unila.edu.br](mailto:proex@unila.edu.br).

Indicamos, também, às pessoas interessadas em saber mais sobre a temática, que acessem o vídeo Curricularizar la Extensión Universitaria – Panoramas en Latinoamérica, no canal do YouTube da Secretaría de Extensión Social y Cultural UNL (Universidad Del Litoral - Santa Fe - Argentina).

## CURRICULARIZAÇÃO

PROEX |  
PROGRAD | **GUIA**

## CURRICULARIZAÇÃO

PROEX |  
PROGRAD | **PERGUNTAS  
E RESPOSTAS**

# REDE PARANAENSE DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE SARS-COV-2 DA UNILA

O projeto de extensão Rede Paranaense de Diagnóstico Molecular de Sars-Cov-2 da UNILA foi contemplado com recursos para bolsas de extensão, no valor de R\$ 2.000,00 mensais, através de chamada pública 01/2021 da Fundação Araucária. A PROEX foi responsável por normatizar a seleção de profissionais egressos de cursos da área de saúde, por meio do Edital 08/2021/PROEX, para desenvolverem atividades na ação. O resultado final foi publicado no dia 16 de abril e pode ser conferido através do site <https://portal.unila.edu.br/proex>, no campo convocatórias ações de extensão. O projeto é coordenado pela professora Maria Leandra Terencio e tem o objetivo de ampliar a capacidade de diagnóstico de Covid-19 no município, aumentando o protagonismo da Universidade em relação a essa questão. Os(as) selecionados(as) atuarão como bolsistas da ação, dando suporte na realização de testes moleculares para diagnóstico da Covid-19 e apoiando as demais atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

# CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CBEU)

A edição do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), que estava prevista para acontecer em julho de 2020, foi adiada em razão da pandemia e só pode ser realizada entre os dias 8 e 11 de março de 2021, de forma virtual. No evento, promovido pela UFMG e pela UNIFAL-MG, em parceria com uma rede de instituições de ensino superior da região sudeste do país, gestores confirmaram que após um ano de atividades a distância, modelo imposto pelos cuidados de combate à pandemia causada pelo novo coronavírus, está mais que claro que as universidades não pararam e, no caso particular da extensão, pode-se dizer que o trabalho se intensificou. Segundo declaração de Adriana Marmorini Lima, pró-reitora de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), as instituições públicas de ensino superior (Ipes) formaram uma rede potente de trabalho durante a pandemia. Ela destacou que nove em cada dez instituições estabeleceram orientações formais para atuação na situação de crise sanitária. “Mantivemos, com as adequações necessárias, projetos, programas, cursos e serviços, tirando partido, como sempre, do potencial indicado pelas comunidades locais”, afirmou.

Confirmando esse panorama, cerca de 8 mil extensionistas de todo o país participaram da nona edição do Congresso, organizada sob o tema Redes para promover e defender os direitos humanos. Grande parte desses extensionistas eram jovens que estavam participando de um grande evento universitário pela primeira vez, e nele relataram suas experiências em atividades de extensão durante as rodas de conversas e as sessões virtuais de apresentação de trabalho. O evento contou com a participação de servidores e estudantes da UNILA, que apresentaram os seguintes trabalhos: Direito à poesia – Círculos de leitura e oficinas de escrita com pessoas em privação de liberdade em Foz Do Iguaçu; Extensão universitária: relações de confiança e de poder; O serviço social na educação; Preparação de sabão com propriedades fitoterápicas e emolientes a partir do óleo vegetal de cozinha; Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do rei. As apresentações e as mesas do Congresso estão disponíveis para visualização no canal de divulgação de conteúdos multimídia da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.



REDES PARA PROMOVER E DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS

**CBEU 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

EVENTO VIRTUAL E GRATUITO

8 a 11 / março 2021

saiba mais:  
[WWW.UFMG.BR/CBEU](http://WWW.UFMG.BR/CBEU)

07



# AÇÕES EXTENSIONISTAS

## Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe

Atuando na UNILA desde 2018, o Observatório de Gênero, cujas atividades tiveram início no Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), passa a ser vinculado à UNILA como projeto de extensão. Desde sua fundação, o Observatório vem reunindo instituições internas e externas à Universidade para trabalhar com a violência de gênero nos municípios da fronteira (Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú), e agora propõe criar um mapa para disponibilizar amplamente o levantamento de dados sobre esse tema. Amparado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Mapa da Violência de Gênero na Fronteira irá mostrar o retrato da temática na nossa região através da formação de um corpo de pesquisadoras que se dedica a essa área dentro da universidade e também através da formação de uma rede maior, com a participação de pesquisadoras não vinculadas à UNILA e de grupos de demais instituições parceiras, como a UFRJ e as entidades locais que compõem o Observatório. O objetivo central é fortalecer a relação entre os serviços de proteção à mulher e, ao final, subsidiar elementos para elaboração de políticas públicas direcionadas aos temas de direitos humanos, gênero e diversidade na região. E também a construção de uma plataforma comum destinada aos equipamentos da rede de atendimento, para que seja possível o registro e o compartilhamento de informações. Segundo a coordenadora, Cleusa Gomes, a metodologia adotada para realizar esse projeto de extensão é norteada pela aprendizagem dialógica que pressupõe a transformação educacional e social para superação da desigualdade de direitos. Para a construção do mapeamento da violência de gênero na tríplice fronteira, serão incluídas na pesquisa fichas de notificação compulsória de violência doméstica e outras violências, das instituições locais. Serão realizadas, ainda, entrevistas com os atores da rede de atendimento do município e dos países vizinhos, Paraguai e Argentina, bem como visitas aos equipamentos da rede de proteção à mulher em situação de violência, das cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

contato: [observatorio.genero@unila.edu.br](mailto:observatorio.genero@unila.edu.br)

redes sociais: @obs.generoediversidad (instagram)



## Biblioteca para Infância e Juventude Iguazuense (BIJI)

Conheça a Biblioteca para Infância e Juventude Iguazuense (BIJI), um projeto de pesquisa e extensão que tem por objetivo promover ações de mediação de leitura e de artes com a comunidade e, através da leitura, aumentar horizontes e possibilidades por meio da imaginação. O projeto propõe, desde 2014, ações de revitalização de espaços bibliotecários e práticas de mediação de leitura na região trinacional. Em 2019, lançou o desafio de reestruturar a Biblioteca Cidadã Paulo Freire, que funcionava na Vila C. E, em 2020, a partir de acordo de cooperação técnica firmado com a Fundação Cultural, foi inaugurada a Estação Cultural da Vila C. Ali, o projeto alcançou o objetivo de implementar uma biblioteca voltada para a infância e a juventude da cidade fronteiriça. E, desde então, a Biblioteca para Infância e Juventude Iguazuense (BIJI) vem propondo práticas de promoção e mediação de leitura com pequenos grupos e compartilhando o seu acervo de livros e brinquedos nesse centro cultural. Desde 2020, a BIJI está aberta para visitação de terça a sexta, das 9h às 17h, no centro cultural localizado na Vila C, Rua N, nº 56.

O espaço é aberto a todas(os) que queiram ir até o local para ler, com a equipe formada pelas discentes Ivonete, Luiza, Julieta e Carolina, orientadas pela professora Mariana Cortez. No início das atividades, as mediações de leitura eram feitas às terças e quartas, para turmas de 6 a 8 anos e 9 a 14 anos, seguindo todos os protocolos sanitários de segurança, como o uso de máscaras e higienização das mãos. No entanto, com o agravante da pandemia, em 2021, a equipe optou por continuar as atividades na modalidade online, mais precisamente nas mídias sociais, como a página no Instagram @vivendolivroslatinoamericanos. Através dessa rede social são realizadas leituras, como as do livro Malala, a menina que queria ir para a escola, e também o delivery de livros, com atividades para serem feitas em uma semana. Os materiais são entregues e retirados na biblioteca e, depois da higienização e organização desse box, os materiais são destinados para outras crianças também inscritas nas atividades. Posteriormente, as atividades são expostas, formando uma galeria.

Para sequência do projeto (2020-2021), a equipe da BIJI pretende: 1) fortalecer o acervo de obras destinadas aos públicos infantil e juvenil; 2) estruturar uma sala de jogos pedagógico-literários; 3) promover o livro e a leitura no bairro; e 4) trabalhar com mediação de leitura com três grupos de faixas etárias distintas.

contatos:

@vivendolivroslatinoamericanos (instagram)

www.facebook.com/vivendolivroslatinoamericanos





---

## **ARTErapia: rede de desenvolvimento de atividades artísticas para amenização de efeitos da pandemia de Covid-19**

A arteterapia é um método já existente na área da Psicologia, que consiste no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica. Ela se baseia na atividade artística como instrumento de intervenção profissional, para a promoção da saúde e a qualidade de vida, abrangendo as mais diversas linguagens: plástica, sonora, literária, dramática e corporal, a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança. Jung utilizava o desenho livre para facilitar a interação verbal com o paciente e porque acreditava “na possibilidade de o homem organizar seu caos interior utilizando-se da arte”.

Desse termo, surgiu a ideia para o projeto de extensão denominado ARTErapia, coordenado pela professora Helenice Maria Sacht, a partir da inquietude de oferecer alguma atividade interessante para as(os) estudantes neste período de isolamento social e que também pudesse ser aberta às demais pessoas interessadas. A ideia do projeto de extensão ARTErapia é a realização de atividades que envolvam a criatividade em diferentes vertentes da arte, por uma equipe multidisciplinar, contando com profissionais docentes/pesquisadores (da área de arquitetura e engenharia, internos e externos à UNILA), contribuindo com atividades distintas das que costumam desenvolver; além de profissionais da área de psicologia, artistas, entre outros, que, em comum, sentem a necessidade de colaborar de alguma forma, neste momento.

As atividades englobam as artes tradicionais (webinars de arte, psicologia e autoconhecimento; minicursos online sobre fotografia, desenho, aquarela, cerâmica e marcenaria para iniciantes); e as artes digitais (photoshop, ilustração digital, edição de imagens em smartphones; introdução ao autocad, sketchup e revit), todas realizadas com o suporte em ferramentas digitais de webconferência. Desse modo, tais eventos são direcionados ao público universitário da UNILA, bem como ao público em geral, incluindo o não especializado, que pretende aprender ou aperfeiçoar um conhecimento sobre algo novo, contribuindo, assim, para melhores condições de saúde e bem-estar dos participantes. Com isso, o projeto também auxilia para uma aproximação entre a universidade e a comunidade, além de promover informação e capacitação de forma gratuita. Em 2021, o projeto segue em andamento e há uma previsão de novos eventos. Entre as temáticas previstas estão: Aquarela, Building Information Modeling (BIM), Sketchup e Introdução à Cerâmica. Mais informações e imagens podem ser conferidas na rede social do projeto ([www.instagram.com/arterapiaunila](http://www.instagram.com/arterapiaunila)).



# ARTERAPIA

A ideia do projeto de extensão ARTERAPIA é a realização de atividades gratuitas, que envolvam a criatividade em diferentes vertentes da arte. Trata-se de uma equipe multidisciplinar, que inclui profissionais da área de Arquitetura, Engenharia, Professores, Psicólogos, Artistas e Estudantes, que em comum sentem a necessidade de colaborar de alguma forma nesse momento.







## Educomunicação e Cultura Guarani

Este é um projeto de extensão universitária da UNILA, coordenado pela professora Laura Fortes, que desenvolve e realiza oficinas formativas em educomunicação em conjunto com comunidades Guarani do Paraná, a fim de potencializar a comunicação educativa de sua língua e cultura. Por meio de várias ações educacionais de valorização e difusão da língua-cultura Guarani no Oeste do Paraná, o projeto tem realizado formação contínua com as aldeias indígenas de Diamante D'Oeste (Añetete e Itamarã), além de outras comunidades indígenas na região da tríplice fronteira. O objetivo principal do projeto é possibilitar o diálogo com comunidades indígenas que utilizam essa língua originária, a fim de criar novos espaços de memória e identidade vinculados à sua cultura, marcados, predominantemente, pela relação com o meio ambiente e com a terra. A experiência do projeto tem buscado potencializar o acesso às novas tecnologias da comunicação a favor da educação, a fim de difundir essa cultura por meio do processo educativo e por sua consolidação a partir de práticas translíngues, que reforçam a circulação de sua língua-cultura indígena. Esta ação está vinculada aos projetos de pesquisa "Inovações no ensino da língua guarani: o desenvolvimento sustentável mediante a língua originária da região" (PIA795-2017), "O currículo como instrumento linguístico: ordem e organização de saberes em contextos educacionais multilíngues e translíngues" (PIA PIA571-2016/PIA948-2017) e "Discurso, currículo e políticas de línguas: bilinguismo, multilinguismo, translanguagem" (PIA2599-2020).

Em 2021, o Educom Guarani passou a integrar a importante GUARANI ÑE'Ë ANGRÛ ÑANDUTI – Red de Amigos/as de la Lengua Guaraní. Na página web do projeto, no campo "aprenda guarani", é possível encontrar materiais didáticos para ensino-aprendizagem de língua guarani, em suas diversas variantes. Ainda no portal Educom Guarani, estão disponibilizados materiais das ações realizadas pelo projeto desde 2018. O site conta com fotos, áudios e vídeos produzidos durante as oficinas formativas ofertadas para estudantes e educadores de aldeias indígenas do Paraná. Mesmo no período de isolamento social, o site do Educom Guarani é uma importante ferramenta para incentivar a criação de novos conteúdos entre os participantes do projeto e também uma plataforma necessária para que toda a sociedade conheça mais sobre a diversidade das comunidades Guarani.









# AGENDA EXTENSÃO

## Que tal unirmos nossos esforços para criar um acervo digital sobre os impactos da pandemia da covid-19 na fronteira?

Em caráter de fluxo contínuo, o projeto de pesquisa e extensão “Acervo Digital Covid e Fronteira” está realizando uma chamada pública para colaboração de estudantes, técnico-administrativos e docentes, na criação de um acervo digital sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na fronteira. Além de experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica, a iniciativa abrigará materiais produzidos por equipes de projetos de extensão e de pesquisa, assim como experiências oriundas da prática de ensino. Não é necessário que a atuação dos projetos esteja ligada diretamente a covid-19. Podem colaborar ações inscritas em diferentes áreas e que produzam/possuam conteúdos a partir da experiência das comunidades locais, relacionadas sob diferentes aspectos ao contexto da crise sanitária, social, cultural e econômica que assola o mundo.

O acervo pretende abarcar diferentes linguagens: fotografias, cartazes, grafites, cartas, crônicas, vídeos, relatos, textos acadêmicos, entre outras. A compilação desses registros tem por objetivo promover um espaço de memória e reflexões sobre os diferentes lugares de vivência da pandemia, as dificuldades e as estratégias para sobreviver e resistir na universidade e na região da Tríplice Fronteira. Aos interessados em colaborar, há um formulário para coordenador(a) ou integrante de projeto de pesquisa e de extensão e outro para arquivos pessoais da comunidade acadêmica, disponíveis no site <https://portal.unila.edu.br/proex>, no campo “convocatórias ações de extensão”. Para obter mais informações, envie e-mail para [fronteiracovid.acervo@gmail.com](mailto:fronteiracovid.acervo@gmail.com).

## Programação para maio/junho dos minicursos “Base Nacional Comum Curricular: abordagem multidisciplinar”

Os próximos minicursos do projeto de extensão Rede de diálogo: a educação em debate, trarão os temas Os saberes da filosofia na educação básica e Produção de material didático para a BNCC e serão realizados nos dias 04 e 06 de maio. O curso é dividido em 21 módulos, ofertados entre março e novembro, com carga horária de 5 ou 10 horas, e contam com apoio do Fórum de Licenciaturas da UNILA. As atividades do curso de extensão Base Nacional Comum Curricular: abordagem multidisciplinar são mediadas, em sua maioria, por docentes dos cursos de Licenciatura da UNILA, e direcionadas aos profissionais da educação básica (docentes e gestores), bem como discentes de cursos de Licenciatura, com o objetivo de fortalecer o vínculo da universidade com a educação básica.

As inscrições estão abertas e devem ser feitas pelo SIGAA. Após a inscrição, os interessados também devem se inscrever nos minicursos, separadamente. As vagas para os minicursos são limitadas. Para pessoas interessadas não-vinculadas à Unila, foi disponibilizado um tutorial para auxiliar na inscrição. Todas essas informações podem ser encontradas no site <https://portal.unila.edu.br/eventos>

### Programação de junho de 2021:

**Minicurso 9:** Gênero e educação na BNCC (5 horas)  
Com Cleusa Gomes e Ana Paula Araujo Fonseca – **23 de Junho de 2021**

-

**Minicurso 10:** A invisibilidade da Educação de Jovens e Adultos na BNCC (5 horas)  
Com Solange Rodrigues Bonomo Assumpção – **29 de Junho de 2021**

No caso de dúvidas envie um e-mail para [extensao.rededialogo@unila.edu.br](mailto:extensao.rededialogo@unila.edu.br).

---

## **Vozes da América Ladina: Encontros de Mulheres Afrodescendentes da Argentina, Brasil, Colômbia e Paraguai.**

Este Evento visa realizar encontros que possibilitem apresentar a atuação de mulheres negras de Foz do Iguaçu, Paraguai, Argentina e Colômbia em seus espaços sociais a partir de suas práticas e trajetórias de vida. Através da interlocução com essas mulheres busca-se dar visibilidade às ações desenvolvidas e protagonizadas por elas e romper com a invisibilidade e a discriminação racial e de gênero a que muitas estão submetidas. Este evento está ligado ao Projeto intitulado “Vozes Negras Femininas da América Ladina”, no qual partimos de conceitos como o de América Ladina (GONZALEZ, 2018), o de Escrivência (EVARISTO, 2016), o de Aquilombamento (NASCIMENTO, 2018), entre outros que orientam as reflexões e o debate sobre o racismo estrutural, as desigualdades sociais, de gênero, de raça e de classe e orientam para uma proposta metodológica interdisciplinar, decolonial, antirracista e antimachista. Este evento visa realizar encontros periódicos para debatermos temáticas referente, principalmente, as populações afrodescendentes em seus respectivos países. Até o momento o Projeto reúne diretamente em torno de 40 mulheres em ações diretas e nos Eventos essa rede se amplia a partir das temáticas de discussão e abordagens propostas.

### **Programação de julho a novembro de 2021:**

**Título:** Mulher Afro-Latino- Americana e Caribenha

**Local de realização:** Virtual

**Data de início e término:** 25 de julho de 2021, das 17h às 19h.

-

**Título:** População Afro-Paraguaia em debate

**Local de realização:** Virtual

**Data de início e término:** 23 de setembro de 2021, das 18h às 20h.

-

**Título:** Dia da população Afro-argentina

**Local de realização:** Virtual

**Data de início e término:** 08 de novembro de 2021, das 18h às 20h.

-

**Título:** XI Semana da Consciência Negra

**Local de realização:** Virtual

**Data de início e término:** 17 a 20 de novembro de 2021, as 20h.

Para mais informações:

**neala2013unila@gamil.com**



# GIRO POR LA EXTENSIÓN

## **Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA)**

A Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), desde sua primeira edição, em 2014, está inserida numa série de ações e eventos nacionais desenvolvidos por diversas universidades brasileiras, a partir de uma definição coletiva e nacional sobre a centralidade da questão da terra e das lutas sociais nos projetos de pesquisa e extensão das instituições de ensino superior. O objetivo é divulgar e apoiar iniciativas de lutas dos diversos movimentos sociais pela democratização da terra, da produção agroecológica e da alimentação saudável e livre de agrotóxicos. As jornadas estão imersas na articulação da luta pela terra e de propagação, ante a violência simbólica instituída contra os movimentos sociais, de uma outra leitura sobre as lutas, resistências, re(l)ações de defesa da terra, da vida e da dignidade humana.

Na UNILA e na UNIOESTE, as jornadas, até a presente data, perfazem um total de oito anos de atividades conjuntas entre o MST da região e as universidades do Oeste do Paraná, tendo sido incorporado o IFPR a partir de 2019. Em sua 8ª edição no estado do Paraná, a construção da JURA conquista novos contornos ao inaugurar uma rede estadual (JURART) entre um conjunto de Instituições de Ensino Superior e organizações do campo e da cidade em prol da construção coletiva de atividades em tempos excepcionais como o atual (Covid-19). A participação da UNILA neste ano se dá pela articulação do projeto de extensão Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, articulação IES, Paraná (JURART), sob coordenação da professora Roberta Sperandio Traspardini.

Excepcionalmente em 2021, a JURA será realizada em formato remoto, com diversas atividades integradas entre dez diferentes instituições de ensino superior, somadas às organizações do campo, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no período de abril a novembro. O objetivo principal é socializar de forma articulada - entre os diferentes grupos que atuam diretamente na centralidade da luta pela terra no estado do Paraná - os trabalhos de extensão, pesquisa e ensino no âmbito da questão agrária, dando centralidade às vozes dos sujeitos do campo. Arelado a isto, também objetiva-se pensar, em tempos de pandemia, o problema da fome, da alimentação e da comunicação popular em tempos de crise generalizada como a atual.

No primeiro ciclo de eventos da JURA, que teve início no dia 17 de abril, tivemos a participação da UNILA com o CineDebate do documentário "Três Alves", que contou também com a organização do IFPR-Foz e da Unioeste, além do projeto Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, articulação IES, Paraná (JURART). O debate inicia com imagens do documentário e fotos de um dos produtores do filme, Paulo Porto, que também conduz a conversa e reflete que o momento pede a resistência e solidariedade com os povos indígenas. O debate concentra-se no aspecto territorial, pois, conforme afirma o roteirista Paulo Porto, não é possível falar da questão indígena sem a centralidade da terra. "Aqui no Paraná, nós temos apenas 0.6% de áreas indígenas; no Oeste,



temos 23 aldeamentos não reconhecidos pela Funai e três áreas demarcadas. Mas aonde a gente vai aqui, as pessoas falam que não havia índio, e isso é um mito a ser desconstruído, pois havia indígenas de maneira muito anterior aos chamados pioneiros. E esse documentário avança nesse sentido, porque reflete a peregrinação indígena a partir da história de três irmãos indígenas da etnia Avá-Guarani, Teodoro, João e Pedro Alves. A partir da história desses três irmãos, o documentário conta, também, a história da diáspora guarani no Paraná após a subida das águas da Itaipu". Para somar ao debate do tema da luta pela terra após a construção da usina de Itaipu, estiveram presentes, além de Paulo Porto, Vander Colombo (diretor do filme), Laysmara Carneiro Edoardo (produtora), Teodoro Alves (liderança Avá-Guarani) e Clovis Brighenti (docente da UNILA).

Clovis Brighenti, em sua fala, ressalta a importância de o documentário retratar a história da família Alves, para compreender toda a trajetória das migrações do povo Guarani no oeste do Paraná. Segundo ele, "o documentário consegue trazer a partir de uma microrregião, porque o território guarani não é exclusivo do oeste do Paraná, ele se estende do litoral Atlântico até os pés da Cordilheira dos Andes. Porém, mesmo se tratando de uma pequena região, ela é importantíssima, pois é o berço do povo guarani e onde se encontram os registros arqueológicos mais antigos da presença guarani no continente. Outra sensibilidade

fundamental do documentário é transformar essa realidade dura em tema cativante capaz de gerar empatia, pois precisamos ter a sociedade conhecendo cada vez mais os povos indígenas, e de maneira profunda e não superficial ou alegórica. E as migrações indígenas são importantes para a vida dessas populações. Migrações pensadas não no sentido ocidental, mas migrações como modo de se deslocar no território, num sentido muito particular. As migrações como a possibilidade de criação de novas aldeias, como projeto histórico guarani, são o que permitem e dão possibilidades para eles continuarem sendo guaranis. No momento em que se romperem as migrações como formas de vida que dão aos guarani a oportunidade de continuarem sonhando com uma terra sem males, citando a dimensão mitológica guarani, será destruído o seu povo. Por isso, elas são tão importantes e combatidas hoje, tanto que recentemente um juiz federal de Foz do Iguaçu concedeu um habeas corpus para a Itaipu, proibindo qualquer família guarani de se deslocar de suas aldeias e, eventualmente, ocupar e retomar alguma terra na região. Eles sabem que são as migrações que fazem com que os guarani continuem sendo guarani".

"O ponto de vista do documentário é contar para o não indígena a história do Paraná fora da narrativa oficial, que é induzida pela imprensa comercial e pela patronagem. Então é importante que os próprios envolvidos na história contem a partir da sua língua, embora tenha sido difícil para a produção fazer a edição em uma língua que não domina, mas isso era importante para a resistência deles. O que foi mais absurdo pra mim foi essa história estar escancarada e a gente não saber disso. Percebemos o quão ignorante a gente é com algo que está aqui do lado. As pessoas da equipe foram mudando a sua perspectiva durante o processo." (Vander Colombo)

"Cabia a nós, como equipe, dentro das aldeias, documentar essa história e ser escriba de uma narrativa





que não é novidade nenhuma para os guarani. Eles são as pessoas protagonistas que vivenciaram efetivamente essa história, que nós, brancos, não conhecemos. À medida que fomos desenvolvendo o projeto, aparece a Itaipu como uma protagonista também. E, ao contrário de toda receptividade que tivemos nas aldeias, os contatos que a equipe precisou fazer com os brancos foram difíceis, necessitando sempre de muita insistência, passando por dias de espera e por muitos setores da empresa. Todas essas instâncias foram difíceis, assim como com prefeituras e sindicatos patronais. E, com o tempo, observamos que algumas entrevistas não teriam necessidade e aproveitamento em relação ao que os guarani já haviam nos mostrado.

Então o silêncio fala muito também, o fato de todos esses sujeitos preferirem silenciar diz muito. Outro ponto que gostaria de mencionar é a importância gigantesca das pesquisas e dos registros acadêmicos sobre essa história. Além disso, tem o audiovisual, que é fundamental para democratizar o acesso a esses dados que são restritos a um público que não tem familiaridade com esses espaços acadêmicos. Eu acredito que esse documentário vai servir para ser uma referência como material para formação de professores mesmo, um material sobre essa questão específica do oeste do Paraná, para além da colonização branca, do sul, dos poloneses, dos italianos, dos ucranianos. Esse documentário consegue demonstrar que existe uma história indígena no passado, e que foi muito danosa. E consegue também dizer que existe um futuro para os indígenas que continuarão lutando pela sua cultura e pelas suas terras.” (Laysmara Carneiro Edoardo)

“A gente observa como o tempo para, até para uma reflexão mais positiva para uma comunidade que necessita tanto de uma recuperação territorial, partindo de uma perda como foi com a primeira chegada dos colonizadores no oeste do Paraná. Eles perceberam a existência de grupos indígenas e inclusive os usaram como trabalhadores escravos e, mesmo assim, hoje, eles falam que não existia índio na região, para não ser considerado como território indígena-guarani. E hoje, nós, indígenas, poderíamos muito bem falar que aqui não existia branco, que são todos estrangeiros, mas nós somos filhos de um criador, que é o Ñanderu e que aceita um pensamento mais acolhedor e mais humano. Eu também fico agradecido pelo trabalho que a liderança mais antiga vem fazendo, reclamando o seu território, e hoje tô aqui relatando também a minha história e aprendendo com os mais velhos, que a terra é segurança para o povo guarani, a terra é importante para um povo étnico-cultural. A aldeia é tekoha, onde se desenvolve a cultura e a língua guarani, porque sem terra não há vida, quem não tem terra não tem segurança, não tem cultura e não tem sobrevivência, e o não indígena sabe muito bem disso. Então tem indígena que vive no acampamento e tem outro que está em processo de demarcação e tem outro que a terra já é demarcada, mas corre o risco de ser diminuída. Quando o dia 19 de abril passar, ninguém mais lembra da nossa cultura.” (Teodoro Alves)

“O território indígena não é apenas um benefício para os indígenas, é um benefício para a humanidade, porque são espaços da diversidade sociocultural e do ecossistema, são lugares com matas preservadas. Por exemplo, no norte do Mato Grosso, a única área verde é o Parque Nacional do Xingu. Se você for ver as áreas verdes nos outros estados, são terras indígenas. Então as terras indígenas não podem ser pensadas apenas como uma terra que pertence a uma comunidade indígena, são patrimônios da própria humanidade, estão para além de servir a uma pequena coletividade, elas servem a todos os brasileiros e a sociedade como um todo.” (Clovis Brighenti)

Para assistir ao debate completo, acesse [https://youtu.be/qcz7\\_UGQRZ0](https://youtu.be/qcz7_UGQRZ0)

E para assistir ao documentário “Três Alves”, acesse <https://youtube.com/watch?v=WcMlgJu0elg&t=112s>.

# Três Alves

uma breve história da migração Guarani  
no Oeste Paranaense



**CAMINOS**  
INFORMATIVO  
EXTENSÃO UNILA



# ESPACIO CONOCIMIENTO

## UNIVERSIDADES COMPROMETIDAS CON EL FUTURO DE AMÉRICA LATINA IV CONGRESO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE AUGM

Lanzamiento del libro “Universidades comprometidas con el futuro de América Latina. IV Congreso de Extensión Universitaria de AUGM”. La publicación surge a partir de la cancelación del IV Congreso de Extensión programado para marzo de 2020, producto de la pandemia global. Por ello, los rectores de las universidades organizadoras del Congreso (Universidad de Chile, Universidad de Santiago de Chile, Universidad de Playa Ancha y Universidad de Valparaíso) se comprometieron a que los trabajos presentados formarán parte de una publicación inédita para el ámbito de la Extensión en la región latinoamericana. Se trata de una publicación que reúne artículos provenientes de Argentina, Uruguay, Brasil y Chile, realizados por docentes, investigadoras/es y estudiantes en el IV Congreso de Extensión Universitaria AUGM, donde cada uno incorpora investigaciones o sistematizaciones de experiencias agrupados en cinco ejes temáticos: Institucionalización de la Extensión Universitaria; Producción artística y cultural; Desarrollo sustentable, Estado y sociedad; Formación de ciudadanía; Derechos humanos e inclusión, junto a Comunicación y Redes.

La iniciativa profundiza en los avances y desafíos sobre la extensión y vinculación con el medio en el contexto regional, junto con el rol de las universidades y su aporte a la materialización de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). La extensión y vinculación con el medio social sustentan uno de los ámbitos que

articulan la misión universitaria, junto con la docencia y la investigación. No obstante, y a pesar de su presencia como una actividad constante y cotidiana del quehacer, se sigue subestimando su relevancia, que, sumada a las exigencias de gestión universitaria que se vienen implementando en la última década, habrían debilitado su reconocimiento. Es por ello que desde los últimos años ha tomado fuerza implementar estrategias para institucionalizar la extensión, de tal forma que favorezca el equilibrio de los principios que sostienen la vida universitaria. De esta manera, accede aquí y conoce la concepción integral de universidad, desde el dominio de la extensión y vinculación en la región presentadas en las experiencias y estrategias que expresarán el valor diferencial del quehacer académico en sus espacios de reconocimiento, en el libro “Universidades comprometidas con el futuro de América Latina. IV Congreso de Extensión Universitaria de AUGM”.



# DIVULGUE COM A EXTENSÃO

Coordenadoras(es), os canais da PROEX, site e informativo, são os espaços onde as ações de extensão se encontram e pelos quais podemos mostrar para toda a comunidade o corpo extensionista que forma a UNILA. Divulgue seu trabalho com a PROEX enviando conteúdos sobre:

- CURSOS
- EVENTOS
- CHAMADAS PÚBLICAS
- CONTEÚDOS PRODUZIDOS
- PESQUISAS E ARTIGOS SOBRE AS AÇÕES
- NOVIDADES RELACIONADAS AS AÇÕES

Coordenadoras(es) e bolsistas, responsáveis e participantes das ações de extensão poderão enviar conteúdos preenchendo o formulário disponível na aba Informativo Extensão UNILA, disponível no site <https://portal.unila.edu.br/proex>. Os formulários terão validade e serão divulgados bimestralmente. Portanto, a cada dois meses, os conteúdos devem estar em conformidade com o prazo em vigor descrito no cabeçalho de cada formulário.

Não é necessário preencher todos os campos do formulário, apenas a sua identificação, contato e escolher um ou mais assuntos que pretende divulgar.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição através do e-mail **[decc.proex@unila.edu.br](mailto:decc.proex@unila.edu.br)**.





**DOSSIÊ**  
EXTENSÃO  
E PANDEMIA

# EXTENSÃO E PANDEMIA

O Dossiê apresenta experiências de coordenadores, bolsistas, voluntários e voluntárias, que se envolveram na aventura de navegar pelo desconhecido e encarar os desafios que a pandemia de Covid-19 trouxe. E não foram desafios simples. A extensão universitária é a atividade que promove a interação face a face, muito próxima da comunidade, levando o conhecimento produzido em sala de aula para as escolas, instituições, associações de moradores, entre outros, por meio de cursos, palestras, oficinas, atividades em grupos e eventos, por exemplo.

O ano de 2020 foi marcado pela reinvenção nas formas de atuação e desenvolvimento das atividades com a comunidade. A maioria das atividades de extensão que se mantiveram ativas precisou ser modificada e mais de 90% delas tiveram que migrar para o ambiente virtual para cumprirem com suas propostas.

Os primeiros relatos apresentados contemplam depoimentos de coordenadores de extensão, seguidos de histórias de bolsistas e voluntários e voluntárias, que mantiveram seus projetos ativos no ano de 2020, mesmo diante das situações desafiadoras que enfrentaram.

Leiam e apreciem cada história com carinho e admiração!



---

## **Projeto de extensão: "Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do Rei"**

Relato da professora Alessandra Sibim

O ano de 2020 foi desafiador em todos os sentidos: pessoal e profissionalmente, e não seria diferente nas particularidades do profissional, ensino, pesquisa e extensão. A extensão, destinada a aproximar a universidade da sociedade e levar a universidade para o cotidiano dos que a rodeiam, teve que se reinventar também. Eu que já tinha vários planos para desenvolver este projeto presencialmente, galgando por ampliações de público-alvo, assim como mais escolas a serem atendidas, tive que interrompê-los temporariamente. No entanto, percebi que com o isolamento as pessoas ficariam mais ociosas, ansiosas, abaladas emocionalmente, e o Xadrez poderia contribuir positivamente com este cenário. Mas como levar o Xadrez até os interessados por ele em um cenário de isolamento social?

Depois de muito pensar, conversei com meus extensionistas Pedro e Gabriela, que já participavam do projeto desde 2019, e eles toparam o desafio: ensinar Xadrez de maneira online. Num primeiro momento, utilizamos um grupo no WhatsApp criado para comunicação entre as pessoas que participaram do projeto em 2019.

Ao longo do processo, sentimos necessidade de algumas mudanças. Percebemos que o nosso projeto atendia bem a quem já tinha algum conhecimento prévio, mas não era atrativo para os amantes do esporte que tinham interesse em aprender a jogar, aqueles que queriam fazer parte do mundo do Xadrez pela primeira vez. Foi então que, entre agosto e dezembro de 2020, reconfiguramos nossa metodologia, nos organizando em quatro grupos no WhatsApp.

No decorrer do segundo semestre de 2020, tivemos um total de 180 participantes em nossos grupos, com pessoas de 6 a 60 anos, de várias regiões do Brasil e de países vizinhos. Cada grupo contava com uma aula semanal de uma hora e com horários definidos de acordo com a disponibilidade da maioria dos participantes.

O fato de o projeto ser desenvolvido online fez com que o número total de participantes triplicasse, por possibilitar maior engajamento dos participantes que já seguiam o grupo e ampliar a participação de novos enxadristas, inclusive residentes fora de Foz do Iguaçu. Atribuímos isso à facilidade de acesso às aulas, que poderiam ser assistidas de qualquer lugar, não necessitando de deslocamentos.

Foi desafiador e extremamente prazeroso ter conhecido esta nova possibilidade de ensino do Xadrez. Superamos com êxito os desafios que por ventura tivemos, aprendemos uma nova maneira de ensinar, conhecemos virtualmente pessoas de várias idades, níveis sociais e localidades do Brasil e tivemos muitos feedbacks positivos. Vários participantes relataram melhora em sua saúde mental, saída de depressão, melhorias de estratégias e estilo de jogo e ampliação de visão de jogadas.

Agradeço imensamente a meus extensionistas Pedro Henrique Chaves Ferreira e Gabriela Agostinho Rodrigues, por aceitarem o desafio e desenvolvê-lo tão brilhantemente.

---

## **Projeto de extensão: "O rádio no espaço escolar: produção de programas e conteúdo educativo (podcast)"**

Relato concedido pela coordenadora: professora Maria Inês Amarante

Considerando o contexto de pandemia que há meses tem assombrado a população mundial, o projeto de extensão em pauta foi, de certo modo, prejudicado em algumas das ações previstas, que tiveram que ser adequadas a este cenário, como a substituição dos encontros presenciais por encontros em plataforma online. Foram grandes os desafios que surgiram neste período, sendo o maior deles o fechamento do colégio, com a maior parte das aulas sendo oferecidas a distância. Houve, assim, a impossibilidade de realizar exercícios práticos com a equipe toda reunida no estúdio da escola. Foram priorizadas as aulas teóricas e leituras, num primeiro momento, para depois se iniciar a parte prática. Neste período houve também desistência de alguns alunos participantes, uma vez que muitos deles eram motivados pelo contato direto com o estúdio, o que foi alterado para atividades virtuais e em grupos reduzidos. Mesmo assim, os encontros online aos sábados durante toda a tarde foram produtivos e as visitas técnicas às rádios da região, mesmo limitadas, foram possíveis.

### **As conquistas**

Embora o cronograma das ações previstas tenha sofrido pequenas alterações, todos os objetivos do projeto foram cumpridos e as atividades desenvolvidas contaram com o apoio de professores da escola e ampla colaboração das equipes. Os participantes puderam realizar, em pequenos grupos, visitas técnicas a estúdios de rádio, gravar entrevistas e conhecer o dia a dia das emissoras, entre elas a rádio Colmeia 105,9 - localizada no Centro Universitário Univel, em Cascavel-PR. Alguns deles participaram também de programas em emissoras comunitárias da região.

## Os aprendizados

O projeto ofereceu aos participantes conhecimentos teóricos e práticos no que se refere à utilização do rádio como instrumento de educação na escola e à técnica e produção de programas de cunho socioeducativo. Um acervo bibliográfico foi disponibilizado a fim de desenvolver a leitura, produção textual e o pensamento crítico dos estudantes.

Foram discutidas as perspectivas concretas de implantação de uma webrádio educativa, sua programação e organização, com base nas experiências estudadas, bem como o modo como ocorrem as concessões de emissoras, o funcionamento de redes de rádios e a convergência das mídias, levando-se em conta as diferentes plataformas onde podem ser veiculados os podcasts produzidos.

## Frustração

A apresentação das produções à comunidade escolar, em encontro presencial previsto para ser realizado no anfiteatro da instituição, infelizmente não pode acontecer devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus – e com o fechamento da escola.

## O futuro

Compreendemos a importância de prosseguir com o projeto proximamente e, com a perspectiva da chegada de uma vacina para imunizar a população, dar início às produções de podcasts em estúdio de rádio, através de novas parcerias com instituições educativas que possuam laboratórios sonoros, de informática, estúdio de captação de áudio e equipamentos que atendam às necessidades de edição.

---

## Projeto: "Preparatório Celpe-Bras"

Relato da coordenadora: professora Laura Márcia Luiza Ferreira

O Celpe-Bras é um exame que atesta proficiência em Língua Portuguesa para os estudantes e profissionais que se formaram e são cidadãos de outros países. Esse exame funciona como um documento, então muita gente precisa dele inclusive para tirar cidadania em alguns casos, para revalidar diploma e, às vezes, para entrar em programas de graduação e pós-graduação em universidades federais no Brasil.

A aplicação do exame foi suspensa no ano de 2020, então pensei que uma das dificuldades do projeto seria o baixo número de pessoas que iria querer fazer o curso preparatório, mas eu percebi que não. Fizemos o curso preparatório totalmente online, pelo Moodle. Eu contei muito com a ajuda do pessoal do Departamento de Ensino a Distância, que me ajudou muito com toda a formatação da plataforma. Eu demorei muito tempo para aprender como é que mexia, pois nunca tinha dado aula online na vida dessa forma. Como coordenadora, já tinha participado de projetos de ensino a distância, mas fazendo um trabalho de escrita de material. Então, um dos desafios enfrentados, além do exame ter sido cancelado, foi ter que aprender a ser professor de outra forma, com outros meios. Isso foi realmente um grande desafio, e eu acho que continua sendo um grande desafio para todo mundo que é professor e que gosta do presencial, assim como eu.

Outro desafio foi achar os estudantes que iam topa fazer um curso preparatório. Aqueles que já haviam participado do presencial continuaram na equipe e trabalharam no online. Foi bem interessante porque eles puderam ter uma noção do que é o presencial e do que é o online. Muitos chegaram no final e perceberam que tem coisas boas e coisas ruins em ambas as modalidades, e isso foi bem interessante. Também tem uma estudante que acabou de entrar na UNILA e a primeira vez que ela deu aula na vida foi online, então ela nunca deu aula presencial e o que ela conhece de docência é só online, que ela aprendeu neste curso para preparar os estudantes para o exame Celpe-Bras. Foi bem interessante porque eu fico pensando que, se eu tivesse começado a dar aula online, como é que seria a minha formação? Eu sempre fico me perguntando: como é que vai ser isso para essa estudante no futuro? Qual a relação que ela vai ter com o presencial e com o online, tendo começado com o online? Eu acho que a gente conquistou bastante coisa assim, eu acho que a gente conquistou maneiras de se comunicar melhor com o estudante.

Uma das conquistas também foi escrever o material didático que foi ministrado nas duas turmas que a gente conseguiu oferecer. E, no final do ano de 2020, consegui reformular o material e vou pilotar ele mais um tantão de vezes, e espero que em uns dois anos eu consiga publicá-lo e distribuí-lo gratuitamente. Estou me esforçando muito para conseguir fazer com que esse material seja realmente de graça e não tenha que pagar direitos autorais para as coisas que eu estou colocando nele, por isso que demora também.

Agora o que esperar para 2021? Vamos atender, da melhor maneira possível, as pessoas que precisam fazer esse curso. Se um dia a gente puder fazer ele presencial, ou híbrido, aí a gente para pra pensar nisso, mas por enquanto a oferta online é o que temos.



---

## **Projeto: “Núcleo de orientação sobre revalidação y reconocimiento de diplomas de enseñanza media y enseñanza superior”**

Relato da coordenadora: professora Paula Daniela Fernández

El “Núcleo de orientación sobre revalidación y reconocimiento de diplomas de enseñanza media y enseñanza superior” nació en 2019 a partir de detectar dificultades y falta de conocimientos por parte de instituciones, profesionales y estudiantes sobre reconocimiento de diplomas secundarios y universitarios.

Así, a lo largo de 2019 y 2020, realizamos un relevamiento y estudio sobre la legislación, las normativas y los procedimientos vigentes sobre reconocimiento de títulos en los países del Mercado Común del Sur (MERCOSUR), con el fin de orientar a la comunidad externa e interna de la universidad en estos temas.

Antes de la pandemia de Covid-19 realizamos guardias presenciales (plantões) en la universidad para conversar con las personas que necesitaron de nuestra orientación, así como asesoramiento por correo electrónico. No obstante, con el inicio de la pandemia, optamos por utilizar y/o mejorar las herramientas de difusión y comunicación digital para poder llegar a un mayor número de personas y poder dialogar con ellas de forma remota. De esta manera, usamos plataformas digitales y redes sociales y creamos un correo propio para nuestra acción de extensión (ver logo del Núcleo). También utilizamos el servicio que ofrece la SECOM para dar a conocer el Núcleo.

En síntesis, podemos decir que pese a la pandemia los y las integrantes del Núcleo pudimos continuar desarrollando nuestra acción de extensión debido a las características del propio proyecto. No obstante, destacaría como principales desafíos las desigualdades digitales que existen muchas veces entre estudiantes y docentes, ya que no todos tienen el mismo acceso a internet o a una buena computadora, y el impacto emocional generado por la pandemia. Coordinar y/o participar de un proyecto de extensión o de otra índole, en este escenario, no es fácil y muchas veces debemos seguir adelante sobreponiéndonos a nuestras emociones.

Otra dificultad, menos relevante pero que nos impactó, fue la imposibilidad de visitar de forma presencial algunas instituciones y personas. Hay datos que no se encuentran disponibles en internet por lo que hay que aproximarse a las instancias correspondientes para obtener más información.

---

## **Projeto: “Traduzir em meio à pandemia e ao pandemônio: o Laboratório de Tradução como lugar de encontro”**

Relato dos coordenadores: Bruna Macedo de Oliveira e Mario René Rodríguez Torres

Costumamos iniciar os trabalhos a cada edição do Laboratório após as férias, por volta de março, e em 2020 isso não foi diferente. Contudo, não demorou muito para que 2020 mostrasse que seria um ano incomum e o momento de retomada de nossos trabalhos coincidiu com o evento mundial totalmente inusitado para todos: a pandemia do novo coronavírus. Do cenário inicial bastante confuso, que esperávamos que fosse momentâneo, logo passamos à certeza de que teríamos que “tocar” nossas vidas de alguma maneira.

Não bastassem os medos que essa nova doença nos causava, tínhamos de continuar com os projetos e ações. E como isso se daria e, principalmente, que condições, inclusive materiais, tinham nossos estudantes de participarem em um novo formato? Essas foram algumas de nossas primeiras indagações.

Naquele momento, o projeto estava organizado em três frentes, a saber: i) a do grupo de veteranos, que já fazia parte do Laboratório e atuava na tradução do espanhol para o português do livro “Nosotros los indios”, do peruano Hugo Blanco Galdos, obra pioneira na América Latina e de extrema importância por abordar a luta pela terra do autor; ii) a do grupo de estudos, que contava com a participação de docentes, veteranos do Laboratório e de ingressantes; e iii) a do grupo de novatos, que passaria pela etapa inicial de leituras introdutórias. Fazia-se necessário, então, avaliar, em conjunto com os participantes, como prosseguir.

De comum acordo com os grupos, decidimos dar continuidade ao Laboratório, mantendo nossa metodologia de encontros através de plataformas virtuais como o Google Meet, o Skype, o Conferência RNP e o Jitsi Meet. Vale salientar que nosso objetivo não era, como nunca foi no projeto, responder às demandas que nos chegavam, mas reforçar algo que no Laboratório sempre esteve muito presente: a autonomia do grupo de escolher o que considerávamos importante e possível de ser feito, aquilo que nos movia e, sobretudo, contando com aqueles que estivessem dispostos, física e mentalmente.

Isso ocorreu de modo diferente em cada um dos três grupos, porque precisávamos atender às circunstâncias de cada um dos envolvidos, já que todos acumulamos os trabalhos acadêmicos com os cuidados da casa e da família, intensificados pelo isolamento social. Em função do prazo estipulado para a entrega da tradução do mencionado livro de Blanco, o processo foi mais intenso com esse grupo, carinhosamente chamado de grupo Hugucha, composto de nove pessoas no total, incluindo os coordenadores e outra também docente do Ciclo Comum; chegamos a nos encontrar duas vezes por semana, de abril a julho, depois passamos a ter uma reunião semanal. No caso do grupo de estudos, nos

encontrávamos semanalmente no começo e depois passamos a nos reunir quinzenalmente para discutir os textos selecionados pelos próprios membros; e no grupo de novatos, estabelecemos reuniões mensais, inclusive pelo volume de leitura e a dificuldade de compaginar as disponibilidades dos sujeitos.

O tempo e o cansaço diante das telas, o volume de lives, aulas e encontros virtuais, os problemas técnicos e de acesso a equipamentos e à internet de qualidade que permitissem o acompanhamento dos encontros, a necessidade de estabelecer dias e horários comuns para todos, o abalo físico e mental que a situação da pandemia nos causou foram questões que permearam inevitavelmente nosso trabalho ao longo de 2020. Contudo, graças aos esforços empreendidos pelos membros da ação – o que não isenta a responsabilidade da própria universidade e dos poderes responsáveis de garantir igualdade de condições para todos os membros de sua comunidade acadêmica –, foi possível dar prosseguimento a ela, adaptando-a e adaptando-nos às novas circunstâncias surgidas.

Conquistamos muitas coisas nesse período, entre as quais destacamos a autogestão do grupo Hugucha, com a finalização da primeira versão individual das traduções, iniciadas em 2019; o aprofundamento nas temáticas tratadas pelo autor em seu texto; a discussão em conjunto das dúvidas, em reuniões que contavam quase sempre com a totalidade do grupo; a realização de encontros-oficinas, em que discutíamos aspectos específicos observados nas traduções e que correspondiam ao contraste no funcionamento das línguas portuguesa e espanhola; e as revisões entre pares que têm como objetivo contribuir com a construção coletiva e a negociação e tomada de decisões. No grupo de ingressantes, apesar de termos tido uma participação menor na edição 2020, com quatro estudantes, três de graduação e uma de pós-graduação da UNILA, houve muito comprometimento tanto na fase de leituras básicas, etapa comum aos ingressantes no projeto, como em sua fase prática, com a tradução colaborativa para o blog “La escritura y el afuera”, também projeto de extensão da UNILA, dedicado exclusivamente à tradução e divulgação de literaturas produzidas em prisões da América Latina. “La escritura y el afuera” é um projeto que coordenamos em parceria com a professora Cristiane Checchia.

No que diz respeito ao grupo de estudos, houve uma frequência variável ao longo do ano, mas os encontros foram sempre muito enriquecedores. Entre os temas de interesse de nossas discussões estiveram a relação entre tradução e canção, tradução e mulheres, poética da tradução, ensino de línguas e tradução etc. Além disso, chamamos a atenção para a proposta surgida no interior desse grupo de estudos, de quatro hispanx-falantes (três estudantes e um docente), de traduzir para a língua portuguesa um texto no qual é mostrado como um coletivo de trabalhadoras sexuais na Argentina se articulou com o Estado para lidar com a pandemia e os seus efeitos. A iniciativa dessa equipe de tradutorxs evidencia não apenas a autonomia dos grupos do

Laboratório, mas a vida independente que podem ter, cujos projetos tradutórios não são e não precisam ser apresentados ou geridos por nós, enquanto coordenadores, embora contem com nosso total apoio em suas diferentes fases, como foi na revisão do texto no caso mencionado.

A experiência de 2020 fez com que tivéssemos todos que aprender a lidar com esse novo momento e com tudo o que ele implica, mas fez com que nos uníssemos ainda mais. O Laboratório, apesar de tudo, continuou forte, uma espécie de oásis, mesmo que efêmero, em meio à pandemia e ao pandemônio, um espaço de comprometimento e de encontros (com os outros e com nós mesmos), indo além do canonicamente acadêmico e aceito, se configurando como um lugar de trocas e compartilhamentos, de conhecimentos outros e de afetos, tão pouco reconhecidos em tempos em que a produtividade é o que conta. Confiamos que essa é uma das coisas mais importantes que cada pessoa que passou pelo Laboratório em 2020 levará para si, de uma experiência formativa singular e sensível no âmbito da tradução e da tradição universitária, que em nosso caso começa na extensão, mas não se restringe a ela, englobando também o ensino e a pesquisa; um lugar onde, como diz Blanco em seu livro, “quem manda é a coletividade”.



---

## **Projeto: “Métodos contraceptivos para adolescentes”**

Coordenadora: professora Carolina Oderich

Tendo em vista os altos índices de gestantes adolescentes no município de Foz do Iguaçu (aproximadamente 24% das gestações em meninas abaixo de 19 anos), o presente projeto tem o objetivo de realizar uma ação de educação em saúde voltada à melhoria do conhecimento sobre alternativas contraceptivas dos funcionários da atenção primária à saúde em Foz do Iguaçu, enfatizando os métodos contraceptivos e apresentando as consequências de uma gestação prematura. Dessa forma, eles poderão atuar nas escolas estaduais e municipais, além de dentro das próprias Unidades Básicas de Saúde, orientando os adolescentes quanto à anticoncepção.

O curso foi modificado pela pandemia para o formato online. Realizou-se uma aula ministrada pela professora coordenadora do projeto e moderada pela aluna extensionista. Ficou decidido que seria necessário uma apresentação de slides e um questionário para ser respondido após a aula (o que garantiria um certificado de participação àqueles que assistissem).

Via Secretaria Municipal de Saúde, todos os profissionais da área foram convidados a participar. Para a realização do curso, foram necessários alguns outros detalhes, como: escolha de uma plataforma para hospedar o evento, onde poderiam ser feitas as inscrições (e a organização do processo); escolha de uma outra plataforma para a transmissão da aula; criação de material digital para divulgação do curso, tanto para os estudantes quanto para os profissionais, entre outros. Este momento pré-curso (aproximadamente 14 dias antes de sua realização) foi um dos mais agitados de todo o processo. Participaram também do curso, alunos de Medicina da UNILA e também de outras universidades, como: Enfermagem UNIOESTE / FAG, Medicina UNIOESTE / FAG / UFPR, Farmácia UNIOESTE / FAG.

Além de encontrar plataformas que pudessem nos auxiliar, foi necessário aprender a utilizá-las. O curso foi realizado nos dias 7 e 9 de outubro, às 19h e 9h, respectivamente. Foram utilizadas as plataformas StreamYard e YouTube para transmitir a aula. Foram feitos alguns testes prévios para se entender o funcionamento dessas plataformas, visto que nenhuma das duas já havia sido utilizada. A gravação da transmissão da aula do dia 7 está também anexada como material utilizado. Terminada a apresentação, realizou-se um momento para as perguntas. No primeiro dia foram aproximadamente 310 pessoas assistindo à transmissão ao mesmo tempo, e aproximadamente 120 no segundo dia.

O curso de extensão “Métodos contraceptivos para adolescentes” aconteceu de forma excelente, considerando todas as intempéries pelas quais passamos em 2020. O projeto foi capaz de instruir e capacitar diversos profissionais da rede de saúde do município de Foz do Iguaçu, os quais hoje são capazes de orientar adolescentes quanto à contracepção com muito mais maestria. Obtivemos uma alta taxa de satisfação entre os participantes do curso, tendo recebido diversos elogios. O curso também foi capaz de contribuir com a formação de estudantes da área da saúde, considerando a relevância do tema trabalhado. Evitar uma gravidez indesejada, principalmente nesta fase da vida tão cheia de potencialidades, é de extrema importância para que as adolescentes tenham maiores chances de realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos, além de ajudar a diminuir as discrepâncias sociais.

Devido à pandemia de coronavírus, foi necessária muita adaptação de nossa parte, contando com algumas alterações na proposta inicial do curso, como a mudança para o formato online e a não realização do treinamento prático com médicos e enfermeiros. Esperamos que o curso aconteça novamente no próximo ano, de forma presencial, se a situação da pandemia permitir, senão virtualmente, como for possível.

---

## **Projeto: “Geotecnia e a cidade de Foz do Iguaçu”**

Coordenadora: professora Gisèle Suhett Helmer

A expectativa do projeto era listar as principais demandas, os principais parceiros e as comunidades afetadas que pudessem ter necessidade de nossa ajuda. Contudo, com a pandemia, tivemos que fazer todos os contatos e reuniões de forma online, o que não necessariamente ajuda a entender os problemas e manter relações, principalmente porque elas ainda não estavam estabelecidas.

Com os recursos que tínhamos de forma remota, foi estabelecido o mínimo de contato com vários agentes, como a Defesa Civil, a empresa Júnior de engenharia civil e outros projetos de extensão que já têm mais o hábito de trabalhar com comunidades afetadas.

No entanto, não pudemos dar continuidade ao trabalho, visto que a PROEX só disponibiliza bolsistas para trabalhos que necessitem de recursos financeiros. Com isso, aprendemos que, se você não precisa de recurso financeiro, seu projeto não tem nenhum valor para a Universidade.

Dessa forma, não esperamos absolutamente nada para o ano de 2021, visto que a Universidade e a PROEX deixaram claro que não têm interesse em continuar promovendo projetos de extensão que não necessitem de recursos financeiros.

---

## **Projeto: “Entendendo os fenômenos da natureza”**

Coordenadora: professoras Ana Clarissa Stefanello e Marcia Procópio da Silva Scheer

Com o propósito de contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem na Educação Básica, nosso projeto busca trabalhar com a metodologia de ensino denominada Aprendizagem Colaborativa, por meio da qual os envolvidos interagem mutuamente para atingir um objetivo comum.

Como uma das frentes do projeto dedica-se à educação inclusiva, para o ano de 2020 nossa perspectiva era incluir esse trabalho voltado para a formação inicial docente, em escolas que ofertavam cursos de magistério. No entanto, a situação inesperada trazida pela pandemia de Covid-19 impediu a execução da proposta original do projeto, havendo necessidade de readequação.

Previa-se a interação por meio da aplicação de oficinas, com estudantes da comunidade escolar, especialmente na formação inicial docente. Contudo, para que esta metodologia proposta se tornasse viável neste momento de isolamento social e ensino remoto, seria necessário um canal digital onde o diálogo e as trocas fossem uma realidade, o que exigiria uma comunicação direta com o público-alvo e, principalmente, um retorno e interação desse público. Tal situação nos fez repensar também a metodologia abordada, tendo em vista que estávamos a poucos meses para o término do projeto e ainda não tinha sido possível estabelecer contato com os estudantes do Magistério. Assim, no replanejamento das atividades, consideramos mais viável a metodologia construtivista e inserimos a produção de vídeos e pequenos textos para serem postados em plataformas digitais abertas.

Contudo, nos deparamos com mais desafios pela frente, impactando diretamente a equipe; houve o afastamento para tratamento de saúde da

coordenadora, o bolsista relatou problemas com seu notebook, trazendo muitas dificuldades para o andamento das atividades (re)planejadas. Apesar da impossibilidade de executarmos as oficinas conforme previsto no projeto original, conseguimos cumprir os objetivos da extensão por meio de palestras proferidas em formato online, sendo uma organizada pela UFSM e outra pela UNIPAMPA, onde atingimos um público (no momento das palestras) de aproximadamente 200 pessoas, superior ao que constava no projeto.

A nova realidade imposta trouxe desafios, dificuldades, mas trouxe também outras perspectivas de trabalho, com ganhos qualitativos para o projeto, principalmente em relação às técnicas e divulgação das atividades. Nossa rede de contatos e de público atingido foi ampliada, visto que incluímos a divulgação em meio digital. Isso trará ganhos quantitativos e qualitativos, permitindo um alcance não apenas de estudantes e professores locais, uma vez que ampliamos a escala geográfica em relação ao alcance de nossa atuação. A ação também chega até os pais que se dedicam a complementar a educação de seus filhos em casa, principalmente neste momento de ensino remoto, assim como a outras pessoas interessadas na temática dos fenômenos da natureza.

Para os anos vindouros, esperamos que, com o fim da situação pandêmica, possamos retomar o planejamento anterior, a fim de trabalhar com a Aprendizagem Colaborativa no formato presencial. Almejamos, também, a criação de um site onde poderemos divulgar produções em textos e vídeos e, ainda, outros materiais, os quais poderão ser utilizados como referência para estudos.

---

## **Projeto: “Emprego dos conceitos de eficiência energética na rede de ensino público de nível médio no município de Foz do Iguaçu”**

Coordenadora: professor Henrique C. Almeida

A principal dificuldade foram as restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, o que impossibilitou muitas coisas que deveriam ser realizadas presencialmente. Tivemos que nos readequar; o bolsista teve que aprender, em pouco tempo, a transformar em vídeos ilustrativos aquilo que seria feito na forma de palestras. Isso demandou muito tempo, pois tínhamos que escolher os pontos mais importantes a serem elaborados em vídeos de curta duração, além de usar um programa adequado e que fosse gratuito. O acompanhamento e a divulgação dos vídeos não foram da forma ideal, pois os professores estavam se adaptando às novas ferramentas de ensino para cumprir o ano letivo. Muitos não responderam aos nossos questionamentos, o que prejudicou o feedback por parte dos colégios. Por isso que a previsão do público alcançado ficou aquém do esperado. Com muita dificuldade, conseguimos permissão para coletar os dados de uma sala de aula para poder elaborar o Projeto Luminotécnico.

Diante disso, mesmo não sabendo o que virá neste novo ano, tentamos manter uma atitude positiva. Assim, apesar das dificuldades apresentadas, conseguimos divulgar os conceitos de Eficiência Energética e também o Projeto Luminotécnico. Os vídeos foram feitos em mp4 ou em links após Upload no Google Drive e disponibilizados para o e-mail dos professores e da direção dos colégios. Sabemos que o ideal era fazer o Projeto Luminotécnico usando como base mais salas de aula, principalmente as dos colégios públicos. Mas, independentemente de um cenário ideal, fomos até o fim e fizemos o Projeto. Poderia ter sido muito melhor se estivéssemos vivendo um ano letivo normal.



---

## **Projeto: “Educação para as relações étnico-raciais: a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar na região oeste do Paraná”**

Coordenadora: professora Angela Maria de Souza

O curso surgiu de uma demanda da comunidade local, exatamente por perceberem os problemas ou a ausência na implementação das Leis. Essa demanda nos foi colocada em 2012 e, desde então, trabalhamos no sentido de cumprir com os objetivos propostos pela Lei. Como nos coloca a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, “a educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais”.

Em 2020, o curso foi preparado para iniciar suas atividades de forma presencial, quando fomos surpreendidas pela pandemia de Covid-19. Toda a equipe, que reunia docentes e discentes da UNILA, do IFPR, da rede Pública Estadual e Municipal de Educação, da UNIOESTE e CESUFOZ, atuou no sentido de possibilitar a realização do curso a partir dos recursos tecnológicos disponíveis. Com tudo pronto para a realização das atividades a distância, abrimos as inscrições em 27 de julho. E veio mais um desafio: em dois dias, tivemos mais de 800 inscrições, o que nos fez repensar a organização do curso. Importante ressaltar que essa alta procura ocorreu em função da parceria com o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR), que, junto com a Secretaria de Educação e demais representantes da Educação Pública, foi um importante parceiro na divulgação do curso, e também pelo fato de as atividades serem oferecidas a distância.

O curso passou a ter 120 horas, divididas em sete encontros obrigatórios. Em função da quantidade de inscritas(os) tivemos que nos reorganizar com relação

aos recursos tecnológicos necessários. E, com o objetivo de facilitar a interlocução entre equipe e cursistas, criamos um e-mail (erer2020unila@gmail.com), realizamos atividades no Google Meet, criamos um canal no YouTube e cinco turmas no Google Classroom.

A X Semana da Consciência Negra, além de ser um evento aberto e com inscrição específica, também fez parte da lista de atividades para compor a carga horária do curso. A Semana foi realizada com o uso do StreamYard, coordenado pela bolsista Anna Beatriz. Esse instrumento nos possibilitou uma transmissão ao vivo pelo canal do YouTube, com a participação de todos(as) os(as) integrantes da mesa e onde deixamos o vídeo disponível.

O curso recebeu 836 inscrições, sendo a grande maioria formada por mulheres, 94%. Destas, 39% se autodeclararam negras(os), pretas(os) e pardas(os), o que se aproxima dos números do censo de Foz do Iguaçu. A maioria das inscritas é de Foz do Iguaçu, mas o curso também atraiu pessoas de Matelândia, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e de estados como Bahia e Rio Grande do Sul. Esta edição do curso nos reforçou algumas questões que já estavam presentes nas edições anteriores, como a não abordagem dos conteúdos propostos pelas Leis na graduação das participantes; as dificuldades que enfrentam dentro de seus espaços de trabalho para implementar ações sobre a temática; a própria negação do racismo, por colegas de trabalho. Questões que apontam para a necessidade da continuidade do trabalho e de ampliação de acesso ao projeto.

---

## **Projeto: “Dialogando sobre diálogos: dinâmicas de gênero e poder”**

Coordenador: professor Thiago Marcondes Valenzuela Bolivar

### **De repente, um vírus**

Como todos os projetos de extensão da UNILA que tiveram início na mesma época, o “Dialogando...” foi concebido para funcionar dentro da chamada “normalidade” pré-covid; e, como certamente ocorreu com a maioria, em menor ou maior grau, teve que sofrer certas adaptações exigidas pelo novo contexto. Imaginemos: uma determinada equipe terá projetado visitar escolas; outra, teria planos de percorrer lares carentes da cidade; e outra, ainda, vislumbra convidar certo número de residentes do município a participar de palestras no campus universitário... Todos os projetos que se pautavam em tais maneiras de estender o conhecimento para além dos limites invisíveis que, por vezes, separam a “comunidade interna” da “externa” e terão sido a maioria, já que são formas típicas de se fazer tal extensão viram-se desafiados: como seguir em frente, dadas as restrições sanitárias? O “Dialogando...” respondeu às mudanças utilizando-se da estratégia que foi empregada não apenas por projetos de extensão passíveis de serem assim adaptados, mas por grande parte da sociedade como um todo dentro do “novo normal”: abraçar o universo virtual. Vejamos em que medida essa adaptação impactou o projeto original.

### **Dificuldade? Oportunidade!**

Como prevíamos fazer muita pesquisa e realizações técnicas antes do movimento de extensão em si um trabalho bastante intenso, em especial para a bolsista, que teve que aprofundar-se em teorias e metodologias específicas (da Sociolinguística e da Análise da Conversação) e transcrever extensos textos orais, entre outras atividades de

capacitação e construção de corpus , foi somente com respeito aos meses finais de vigência que o cronograma inicialmente previsto teve que ser adaptado. A única dúvida da equipe foi no sentido de como realizar a extensão virtual: faríamos reuniões síncronas com um dado número de participantes, ou construiríamos um material em plataforma online, passível de ser consultado ao longo de um espaço de tempo praticamente ilimitado? Por diversas razões, acreditamos que a segunda opção que, como veremos, não sacrificará a necessária interação imediata seria mais produtiva no sentido de alcançar a comunidade. Foi assim que a bolsista realizou a gravação inicialmente não prevista de vídeos no YouTube, por meio dos quais apresenta de forma magistral as temáticas abordadas pelo projeto, com ilustrações retiradas do corpus que foi construído para esse mesmo fim primordial e analisado em conjunto com o coordenador. Dessa maneira, a dificuldade imposta pela pandemia transformou-se na oportunidade muito bem aproveitada de criação de conteúdo em plataforma virtual.

### E agora?

“Onde está o conteúdo?”. Esperamos que essa curiosidade tenha se manifestado em todas(os) as(os) leitoras(es) deste relato. E eis que aqui endereçamos mais uma mudança ocasionada pelo novo contexto: a equipe, em conjunto com a PROEX, decidiu que a apresentação do material se daria na época de ingresso de novas(os) discentes à UNILA ou seja, em fins deste mês de fevereiro. Isso não apenas trará mais visibilidade ao projeto como também deverá motivar uma maior interação destas(es) ingressantes entre si e entre veteranas(os) e membros da comunidade externa, engajando elementos desses grupos em uma construção conjunta de conhecimento por meio de diálogos finalmente presentes! sobre a temática abordada. Tais diálogos se darão principalmente por meio de comentários no próprio YouTube sobre os vídeos elaborados pela bolsista, que serão eventualmente respondidos pela equipe. É assim que, embora oficialmente concluído, o projeto seguirá vivo ao longo dos próximos meses. Entre seus demais frutos está a prevista elaboração de textos científicos, que terão como base o corpus construído e também as interações com a comunidade. O corpus, além disso, poderá servir de material para outras pesquisas fora do presente projeto. Esperamos a todas(os) para dialogar sobre dinâmicas de gênero e poder na comunicação humana contemporânea!

---

## Projeto: “Conficcionamientos: oficina de leitura e escrita criativa”

Coordenador: Gastón Cosentino

Diante do cenário pandêmico de 2020, as nossas expectativas tiveram que esperar pacientemente até que a reconfiguração do nosso projeto de oficina de criação literária acontecesse, levando em conta os novos desafios para criar um coletivo na modalidade remota.

O desafio era criar um espaço virtual que transformasse o confinamento em uma potência. Daí que pensamos em criar um projeto de oficina de invenções literárias e artísticas que ajudasse a ressignificar os momentos difíceis de solidão. Contudo, sabíamos que não bastavam as boas intenções. As limitações de acesso, tanto econômicas quanto técnicas (equipamento e internet de qualidade) por parte das/dos/des estudantes, teríamos que acrescentar a variável relacionada com as competências básicas para operar, de maneira satisfatória, as reuniões. Outros aspectos a levar em conta foi a predisposição das/dos/des participantes diante da digitalização compulsiva das práticas diárias de comunicação; a temporalidade comovida e a pontualidade; a recepção e socialização das atividades, etc. Além disso, inventar uma entidade digital que, na sua máscara, não acabe mascarando, por caráter transitivo, o lugar de onde partem, chegam e voltam as emoções, foi um dos desafios mais difíceis de contornar em uma situação pedagógica a distância, por parte do coordenador e das/dos/des estudantes.

Tínhamos consciência de que aquelas efígies dos rostos ordenados na tela eram apenas uma parte visível de cada uma/um de nós (assim se comporta a superfície), mas também existe toda uma teatralidade do espaço (com)partilhado ao mesmo tempo que teríamos que repor. Ainda mais, quando o confinamento é forçado por uma doença solta nas ruas, espalhada pelo ar, transmitida pelo tato com os outros, pelos abraços e

beijos. O nosso maior desejo diante da pandemia, como pessoas que acreditam no contato, no olhar sem próteses, na viva voz, nas gestualidades das mãos e nas performances dos corpos como um todo, e que claramente foram comovidas pela virtualidade, é que a distância não distancie. Ou que distancie o menos possível. Nesse paradoxo buscamos instalar a nossa proposta de oficina de invenção literária.

Embora sempre existam dificuldades, o compromisso das/dos/des participantes foi bem sucedido e as produções foram prolíficas. Em duas horas, sábados das 18h às 20h, conseguimos apresentar um tema, por exemplo, “a microficcão latino-americana”. Em outra oportunidade, estabelecemos alguns protocolos e estratégias de leitura e escrita literárias para sustentar o momento de produção de textos. Além dos encontros aos sábados, criamos um grupo fechado de Whatsapp para socializar os materiais e as produções de cada um/a de nós, a qualquer momento. Dessa maneira, cada integrante tinha a liberdade de organizar o seu tempo de escrita e escolher quando seria o momento propício de socializar seu trabalho. Além disso, a plataforma de mensagens instantâneas servia para não deixar ninguém por fora das atividades e produções das/dos/des colegas. No encontro virtual seguinte via videoconferência, todos os textos eram lidos e cada um de nós dedicava dois minutos para falar do texto das/dos/des outras/os/es participantes.

Finalmente, neste ano de 2021, buscamos continuar com a proposta de oficina de invenção literária e artística para somar mais pessoas ao nosso coletivo cultural e nutrir cada vez mais o espaço de experiências, releituras e trabalhos escriturais.



---

## **Projeto: "ARTErapia"**

Coordenadora: professora Helenice Maria Sacht

Que a arte funciona como instrumento de expressão e intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida, abrangendo as mais diversas linguagens, é inegável. Jung, importante psiquiatra suíço (psicologia analítica), afirmou em 1920 que "a arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida".

No período de isolamento, essa percepção só se intensifica, pois, além das atividades de trabalho, tudo que desenvolvemos ou absorvemos envolve arte e criatividade. Diante disso, a ideia do projeto de extensão ARTErapia é a realização de atividades que envolvam a criatividade em diferentes vertentes da arte, por uma equipe multidisciplinar, contando com profissionais docentes/pesquisadores (da área de arquitetura e engenharia, internos e externos à UNILA), contribuindo com atividades distintas das que costumam desenvolver; profissionais da área de psicologia, artistas, entre outros, que em comum sentem a necessidade de colaborar de alguma forma, neste momento. As atividades englobam as Artes Tradicionais (webinars de arte, psicologia e autoconhecimento; minicursos online sobre fotografia, desenho, aquarela, cerâmica e marcenaria para iniciantes) e Artes Digitais (Photoshop, Ilustração Digital; introdução ao AutoCAD; ao SkechUp e ao Revit, etc.), desenvolvidas com o suporte de ferramentas digitais de webconferência.

Tais eventos são divulgados ao público universitário da UNILA, bem como aos interessados do público em geral, incluindo o não especializado, que pretende aprender ou aperfeiçoar seu conhecimento sobre algo novo, contribuindo para melhores condições de saúde e aproximando, assim, a universidade da comunidade, além de promover informação e capacitação de forma gratuita.

O projeto está em andamento e já há uma previsão de novos eventos para 2021. Tem sido uma experiência incrível. Mais detalhes, informações adicionais e imagens podem ser conferidas no Instagram do projeto (<https://www.instagram.com/arterapiaunila/>). Os principais desafios foram divulgar as atividades e mantê-las atrativas ao público-alvo, de forma a agregar entretenimento e conhecimento aos participantes.

Com a pandemia de Covid-19, as pessoas estão vivenciando o isolamento social em suas casas, sendo que esses espaços muitas vezes são limitados e nem sempre contemplam condições de habitação e habitabilidade adequadas. Quando pelo menos as condições mínimas são atendidas, está sendo observado um grande aumento no uso de recursos digitais e tecnologias da informação como base para o desenvolvimento de atividades, sejam elas artísticas, técnicas, esportivas ou outras, ocorrendo com o auxílio de ambientes virtuais que permitem a interação, participação e convivência, permitindo, ainda, explorar e se adaptar a novas formas de aprender.

Nesse cenário, a arte e as atividades que envolvem a criatividade se destacam como agente de extrema importância, seja por meio do entretenimento ou através de atividades de aprendizado e expressão, que funcionam para amenizar os impactos psicológicos da pandemia. Pois, nessa situação, o isolamento passa a ser "físico e mental", aprisiona as pessoas em seus pensamentos, compromissos não concretizados e outras frustrações, levando-as a elevados níveis de estresse, ocasionando doenças clínicas e psíquicas e um considerável aumento de problemas relacionados à saúde mental.

Diante disso, a oportunidade de oferecer atividades relacionadas a arte em suas diferentes vertentes funciona para aprendizado, fonte de conhecimento, convivência, expressão e método terapêutico, possibilitando aos participantes, mesmo que por pouco tempo, melhores condições de saúde e qualidade de vida. Portanto, a oportunidade de colaborar nesse aspecto, mesmo que em pequena escala, tem se tornado uma experiência muito gratificante para todos os membros da equipe do projeto de extensão e influenciado as pessoas a despertarem para o desenvolvimento e aprimoramento de outras atividades.

---

## **Projeto: "Aprendendo e brincando com a terra"**

Coordenador: professor Henrique Cesar Almeida

A principal dificuldade encontrada foi a restrição de fazer o projeto presencialmente. O teatro de fantoches era para ser feito em sala de aula, onde, durante as falas dos fantoches, seriam realizados pequenos experimentos didáticos sobre solos. Outra dificuldade foi a readaptação para a divulgação do projeto nos meios virtuais. Para isso, a bolsista teve que gravar a fala dos fantoches, usar um fundo verde no teatro, filmar e depois editar usando o programa Wondershare Filmora X. Isso demandou muito tempo, o que prejudicou a elaboração de mais episódios. A adaptação ao novo regime de trabalho também prejudicou uma devolutiva mais precisa por parte dos professores.

Não ocorreu nenhuma frustração, simplesmente nos adaptamos a esta nova realidade e fizemos nosso trabalho de uma forma diferente. Assim, mesmo não sabendo o que virá neste novo ano, tentamos manter uma atitude positiva. Apesar das dificuldades supracitadas, o projeto foi realizado e os links disponibilizados para os colégios e para a Secretaria de Educação de Santa Terezinha de Itaipu. Apesar dos inúmeros contatos realizados, ainda estamos à espera do real impacto causado pelo projeto. O novo regime de trabalho imposto aos profissionais de educação pelas restrições sanitárias dificultou o feedback necessário para tirarmos conclusões mais detalhadas.

## Projeto: "ALOC"

Coordenadores: Hernan Venegas Marcelo e Newton Camargo

O ALOC é um projeto de extensão que, desde sua concepção original, priorizou a dimensão de uma história digital, de valorizar os recursos tecnológicos, visando à convergência de uma história ensinada e pesquisada com foco na América Latina. E nós também incluímos, neste propósito mais geográfico, a América Central e o Caribe nas nossas ações.

O objetivo do projeto era transformar o website da ADHILAC Brasil, Associação de Historiadores Latino-Americanos e do Caribe. Nós ficamos responsáveis pelo website e o Newton, pela parte técnica. Durante a pandemia, gravamos um podcast sobre a história da música, especificamente sobre a história da salsa, com a participação de um professor do ILATIT; e gravamos um podcast com o professor Alexandre Varella, cujo título é "Índios fiéis e ferozes na América colonial". Durante o ALOC II, no ano passado, neste ano atípico, gravamos outros podcasts que estão disponibilizados e podem ser acessados na aba "vídeos e podcasts" no website da ADHILAC. Priorizamos essa dimensão da história escolar e da história também mais acadêmica, com temas pertinentes, se necessário: migrações e descolonização de saberes; interfaces entre literatura, história da América Latina e Caribe; Amazônia brasileira, os mitos, a história e a cultura escolar; Colômbia, fazendo referência às múltiplas regiões; entre a história ensinada e pesquisada. Gravamos também várias lives, entre elas uma sobre a pandemia e as epidemias no Brasil, visando e convidando vários pesquisadores, não apenas da UNILA. Gravamos também outra live sobre o campo do patrimônio e a história ensinada e pesquisada, com convidados externos. Gravamos outra live sobre história ensinada e pesquisada, sobre o legado africano, com convidados externos, prestigiados no âmbito acadêmico nacional e internacional. Então, assim, eu quero ressaltar que conseguimos realizar um trabalho em equipe, conseguimos triangular nossos esforços e a gente se complementar entre o Newton Camargo, coordenador adjunto do projeto, o acadêmico Nicolas Retamal, um aluno chileno, que também simboliza essas interfaces entre as disciplinas sociais e humanas e o mundo tecnológico, que também foi vital para nós, e por último eu, professor Hernan, como coordenador do projeto.

Eu só queria falar do público atingido. Todas as ações realizadas atingiram um público, ultrapassando a nossa previsão. Chegamos a um público real atingido de aproximadamente 600 pessoas. Reforçar essa dimensão inovadora e necessária do ALOC, por conta do legado, do trabalho em equipe realizado, de como nós maximizamos essa conjuntura, aproveitamos as tecnologias da informação. E esse número que eu passei foi calculado, colocamos inclusive no relatório, como a somatória dos participantes das lives, do número de visualizações dos podcasts e do número de acessos por país no website. Eu acho que esses resultados, esses números aliás, podem ser incrementados, porque os podcasts podem ser utilizados como material de apoio no âmbito da graduação, da pós-graduação. Eu friso também esse argumento da pertinência dos temas tratados e da transposição da fronteira disciplinar, ou seja, essa interdisciplinaridade que caracteriza o ALOC, interdisciplinaridade que se expressa já na composição do seu núcleo, estou me referindo ao Nicolas Retamal, ao Newton Camargo e a mim. Mas a equipe do ALOC contava também com outros docentes, pesquisadores e historiadores de diversas instituições. E obviamente outros também da UNILA. Acho que a ajuda, não quero enumerar para não pecar de injusto, mas ajuda no cadastro das nossas ações pela Patrícia, o apoio do Clóvis, o respaldo da ADHILAC Internacional com a professora Vera Lucia da PUC, o apoio dos professores da UEL e da UEM aqui no Paraná, que foi fundamental. Eu acho que foi uma experiência enriquecedora. Nós encerramos esse ciclo que se iniciou em 2018, porque tanto Newton, como eu, agora temos outros desafios também, né, e outras exigências desse mundo acadêmico que nunca para. Mas, sem dúvida, foi uma experiência enriquecedora na qual sempre visamos incorporar a comunidade acadêmica. Nós também criamos um Instagram, e há uma coleção, um acervo de imagem e fotografias que, em sua grande maioria, foram cedidas por acadêmicos em suas viagens, captando paisagens culturais e naturais latino-americanas e caribenhas.

Newton Camargo da Silva Cruz:

Eu acredito que a pandemia trouxe inúmeros desafios para todos nós, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e para a extensão também, né. Então quando nos deparamos, a equipe ALOC, com essa pandemia, nós pensamos: "puxa, como nós vamos contornar isso, sem ter que matar o projeto, sem ter que acabar com tudo?" E aí foi onde eu entrei mais diretamente, porque como eu sou responsável pela parte técnica e tecnológica das atualizações da plataforma da ADHILAC Brasil, eu pensei que poderíamos justamente utilizar todas essas tecnologias que nós temos hoje, as tecnologias da informação e da comunicação, para o cumprimento dos nossos objetivos. Obviamente tivemos que fazer algumas adaptações nas nossas ideias originais com relação ao projeto do ALOC. Mas, mesmo com essas adaptações, nós conseguimos atingir, praticamente, todos os nossos objetivos. E o que nós percebemos é que, justamente nessa projeção dentro desse ecossistema digital e tecnológico do projeto de extensão, nós conseguimos potencializar o alcance do projeto a um universo que, de repente, a gente nem imaginava. Então, por exemplo, todas essas lives que nós organizamos por meio da plataforma da RNP, que inclusive, como eu mostrei ali, estão todas disponibilizadas, para serem utilizadas posteriormente esses arquivos em sala de aula pelos docentes, para consulta posterior... Nós tivemos a participação de pessoas dos mais diversos lugares do Brasil e do mundo. Coisa que talvez não conseguíssemos se as nossas atividades fossem presenciais. Então, acredito que um dos maiores legados que esse projeto de extensão deixa para a instituição, após tantos anos... A gente começou com o projeto, que antes não era de extensão, depois veio a ideia, e faz dois anos que é um projeto de extensão. Então ele já tem mais de três anos, praticamente começamos em 2018... Dá uns três anos praticamente todo esse nosso trabalho, e dois anos como projeto de extensão. Então acredito que o legado que nós deixamos, além de todo o conteúdo didático que pode ser utilizado posteriormente, é essa ideia de que nós podemos utilizar as tecnologias da informação e da comunicação para o ensino, para a pesquisa, para a extensão. E isso faz com que o alcance das ações acadêmicas seja muito maior, seja potencializado por essas tecnologias. Então, ao longo desses anos, nós buscamos, além de criar esses conteúdos, que é um conteúdo interdisciplinar, que acaba envolvendo diversas áreas do conhecimento, inclusive vinculado a essa própria conjuntura de pandemia... Tivemos uma pesquisadora, que é a Gisele, que participou de uma de nossas lives, então, além dessa criação de conteúdo pertinente aos estudos da América Latina em si, nós também buscamos desenvolver a interface, um dos objetivos era implementar as melhorias na interface da website da ADHILAC Brasil. E aí nós conseguimos ao longo desses dois anos fazer mudanças significativas na plataforma, não apenas em questões estéticas. Nós pegamos o site muito simples, não vou dizer feio, mas um site que tinha ainda muita coisa para fazer. Então nós fizemos diversas melhorias na parte estética e também na parte funcional. Como contadores de visita, como banners um pouco mais elaborados para fazer as divulgações, e sempre tivemos um feedback muito bom, tanto da parte da associação, da ADHILAC, como dos próprios participantes envolvidos nas atividades do ALOC. Bom, acredito que é isso, né.



# DISCENTES

## **Projeto: “Vivendo livros: construindo uma biblioteca com a comunidade”**

Relato das discentes: Ivonete Borne e Julieta Cuevas

O ano de 2020 começou sendo “o ano” para muitas pessoas, muitos projetos, planos e uma infinidade de desejos. Para o nosso projeto não foi diferente, tínhamos muitas ideias, vontade de concretizar o que estava no papel, mas fomos pegos com a notícia deste vírus. Com o início da pandemia, a qual imaginávamos que logo passaria, nossa esperança em poder encontrar com as crianças, jovens e a comunidade, que juntamente conosco idealizariam o projeto, seguia firme, porém a pandemia perdurou.

Então, começamos a pensar no que poderíamos fazer naquele momento, e como fazer, era tudo novo, recente e de certa forma diferente. Assim, fomos iniciando pelas pesquisas sobre como conhecer a comunidade, suas demandas e desejos, como nós (como uma instituição) poderíamos chegar naquele espaço de uma forma respeitosa. Através da leitura de textos e artigos relacionados com o bairro da Vila C e com as metodologias que queríamos implementar, conseguimos criar uma base para a nossa nova realidade. Depois, por meio de encontros on-line, conseguimos dialogar com docentes das escolas próximas e conhecer quem são os alunos, onde moram e entender melhor suas necessidades.

Quando foram liberados encontros com pequenos grupos, conseguimos reunir um grupo de estudantes do ensino fundamental, com alunos entre 11 e 13 anos. No começo, fomos conhecendo essas crianças, seus gostos, ideias e desejos para este novo espaço que era seu e onde podiam criar o que elas imaginarem. Uma coisa que elas pediram, por exemplo, foi ter mais cores no espaço. Aos poucos, começamos a realizar atividades de leitura e relacionadas a esta. Tentamos gerar bastante material audiovisual para as redes sociais como Instagram, Facebook e TikTok, e desse jeito mostrar o que estávamos compartilhando, aprendendo e pensando ali. Isso apresentou um desafio para a equipe, já que tivemos que aprender sobre essas redes e encontrar o jeito de transmitir da melhor maneira os conteúdos que achamos importantes.

Passado esse momento de conhecer o grupo, iniciamos o clube de leitura. O primeiro livro que lemos foi “Balada”, de Heloisa Prieto. As crianças levavam o livro para suas casas, liam o capítulo que lhes correspondia e voltavam na semana seguinte para compartilhar com todos o que tinham lido.

Outro grande desafio foi continuar com as atividades quando as aulas começaram, porque tivemos que nos organizar melhor e dividir o tempo entre as atividades da biblioteca e os estudos de todas as pessoas da equipe. Pensamos que, apesar de todo o acontecido a nível mundial e local, o balanço do ano foi positivo. Conseguimos nos adaptar às situações e aos desafios que apareceram no caminho. Aprendemos muitas coisas novas e temos grandes expectativas para este novo ano que começa.

---

## Projeto: "MILPA - Músicas y Danzas de América Latina"

Relato discente: Sophia Belén Ruiz González

Los objetivos, correspondientes a brindar talleres y presentaciones a comunidades, e incluso los ensayos internos semanales que tienen lugar en la sede del Jardim Universitário de la UNILA se vieron frustrados ante la pandemia del coronavirus. Para preservar la salud de la población fue necesario suspender los encuentros presenciales y más aún encuentros con características como los que ocurren dentro del proyecto, en donde el contacto colectivo es el instrumento base para el intercambio de saberes en torno a las danzas, músicas y las muchas otras prácticas que permean a las culturas tradicionales.

De igual forma continuamos encontrándonos semanalmente a través de plataformas gratuitas de reunión virtual, para seguir acompañándonos en estos tiempos complicados, como la comunidad que durante estos años hemos llegado a ser. Afortunadamente para el año 2020, se decidió continuar con otro objetivo propuesto por el proyecto, referente al registro de la memoria del mismo. Decimos "afortunadamente" porque ante la imposibilidad de ensayos, talleres y presentaciones, encontramos un tiempo para dedicarnos a reflexiones internas que antes no habían podido tener lugar. Realizamos así entrevistas grupales semanales donde conversamos sobre los distintos aspectos que componen al proyecto, desde cada expresión tradicional con la que hemos trabajado hasta aspectos generales referentes a discusiones sobre apropiación cultural y reciprocidad.

El contexto nos limita perdiendo la presencia física de la otra persona, es por eso que llevar las expresiones tradicionales a un formato digital resulta un gran desafío para un proyecto como el nuestro, en el cual el contacto con la otredad es lo que nos motiva y emociona. Pero la alternativa que nos queda es actuar ante las provocaciones del presente y verlo además como una oportunidad para que a las discusiones propuestas para el encuentro puedan llegar estudiantes, docentes, artistas y actoras/es comunitarias/os de otros países y fronteras, que quizás de otra forma que no sea la virtualidad, no hubieran podido estar presentes.

Para el 2021 esperamos poder seguir fortaleciendo nuestros espacios de socialización de los diversos aspectos del proyecto y las expresiones que vamos aprendiendo-enseñando, a través de la creación de una página web y la constante actualización de nuestras redes sociales. Estamos planeando con mucho compromiso el I Encuentro Intercultural de Músicas y Danzas de América Latina, del que esperamos que salga un libro que contenga conversaciones, resonancias y una pluralidad de saberes. Por último, ansiamos mucho volver a los ensayos, talleres, intercambios, la presencia del cuerpo y las rondas de danza y canto. Esperamos que eso llegue pronto, pero mientras seguiremos ensayando nuevas formas de compartir y resistir, así como las culturas de las expresiones tradicionales que tanto valoramos y celebramos nos enseñan con cada práctica.

---

## Projeto: "UNILA na Feira"

Relato discente: María de los Ángeles Cañón

Participé como bolsista de extensión en el proyecto "UNILA na Feira" desde junio del año 2020. Recuerdo que siempre tuve un gran interés por los proyectos, grupos y personas que se empeñan por mostrar el verdadero rostro de la UNILA, donde al fin y al cabo ha sido mi hogar durante estos últimos años. Entre los continuos paseos por la web encontré el proyecto de "UNILA na Feira". Ya había visto su importante y dedicado trabajo todos los fines de semana, llevando todos los proyectos de la UNILA a la comunidad en el centro y otros lugares de la ciudad. Entonces pensé que sería maravilloso inscribirme.

Una vez inscrita, durante la entrevista me preguntaron cómo haría para ejecutar mis tareas en tiempos de pandemia y si tenía experiencia en el área audiovisual. Y me quedé pensando, no se me ocurrió nada, la verdad es que estaba pasando por un mal momento, estaba pasando por una depresión y sé que era una locura inscribirme, pero igual insistí. Entonces, en ese momento los miré por la cámara, estábamos en la peor fase del confinamiento, todo era absolutamente virtual, y les dije la verdad, que estaba mal, pero que quería intentarlo y que podíamos aprender juntos. Cuando terminé la llamada, pensé: "obvio que no van a elegirme, qué locura". A los dos días, me escribieron diciendo que se habían interesado en mí, y sentí mucha alegría y a la vez miedo, pues cada día que pasaba me quedaba sin menos condiciones mentales, pero acepté. Y ahí comenzó un momento maravilloso de mi paso por la Universidad, conocí a una gran mujer y amiga, Franciele, la coordinadora del proyecto, a todos los que trabajaron en conjunto, incluso a los compañerxs del proyecto "UNILA ao seu Alcance".

Comenzamos con tareas básicas de traducción y pensando cómo podríamos ejecutar el proyecto en tiempos de pandemia y confinamiento. Entre tanto pensar, se nos ocurrió la idea de hacer podcasts con diversos temas de la Universidad, como salud mental, género, cine club latino (otro proyecto), la lucha que se vive al estar en la Universidad, qué es la UNILA y cuál es su importancia, cómo ha sido su trabajo en la pandemia de Covid-19, cómo entrar a una maestría, entre otros temas. Lo único que puedo escribir es que fue maravilloso, poco a poco empecé a encontrar respuestas claras de por qué y para qué estaba aquí. He mejorado de mis problemas de salud, conocí personas y proyectos muy buenos. Y sólo me resta invitarlos a todos a que nos escuchen, sé que son temas de interés de todos, y que sigan más de este proyecto que me cambió mi paso por mi segundo hogar, la UNILA. Sabemos que está lleno de dificultades, pero es increíble ver cuánto se lucha por estar aquí y seguir. Agradezco a Brasil, a la UNILA, al proyecto, a Fran y a todos los que hicieron posible esta gran experiencia.

Para escuchar los podcasts, visite el canal de la UNILA en YouTube. Este es el link de nuestro primer podcast: <https://youtu.be/UTNO0sEbctM>



---

## **Projeto: "Saúde Integrativa: práticas complementares e integrativas na promoção de saúde acadêmica e comunitária"**

Relato discente: Maykon Cesar

Sou discente do curso de História - Licenciatura da UNILA e participo como bolsista do projeto de extensão. O projeto se materializa na tentativa de levar à comunidade acadêmica da UNILA e à comunidade local de Foz do Iguaçu-PR, a possibilidade de ter acesso e expandir o conhecimento a respeito das PICS, ofertadas dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), com foco na prática de meditação, prática integrativa que compõe o conjunto das 29 PICS.

Neste período de realização do projeto de forma remota encontramos diversos desafios, como indisponibilidade técnica para transmissão das atividades programadas na ação de extensão, a adaptação das propostas para a forma online e o desafio maior de como fazer para conectar a comunidade local com a universidade no contexto virtual.

Para além dos desafios, obtivemos êxito na realização de nossas atividades. Introduzimos a prática meditativa utilizando o aplicativo de videoconferência Jitsi Meet. Realizamos encontros semanais para juntos desenvolvermos a prática de meditação Anapana, que beneficiou vários alunos de graduação, contando com a participação de público para além da comunidade local, uma vez que, online, conseguimos reunir pessoas de diversas localidades, inclusive contamos com a presença de docentes que vieram partilhar de nossas práticas meditativas conjuntas.

Além da meditação, teríamos outras atividades que seriam realizadas, mas isso não foi possível por falta de recursos necessários e de habilidade específica para tal. Na pesquisa, conseguimos avançar mapeando localmente a oferta das PICS na região, ainda em processo de desenvolvimento, porém conseguimos contato com a secretaria de saúde local para orientar sobre os acessos às PICS.

Com os relatos de experiência das pessoas ativas participantes dos encontros de meditação, podemos perceber os benefícios da prática continuada e como foi importante para os alunos, principalmente em contexto de aulas remotas, em que o ambiente virtual pode se tornar estressante, fazendo com que vários alunos dispersem e não realizem suas atividades de forma integral. Percebemos que a meditação ajudou no desenvolvimento do foco, da concentração, aperfeiçoamento das habilidades mentais, bem como saber melhor se relacionar com as emoções e sentimentos, aliviando sintomas de estresse e ansiedade.

Além das aulas de meditação, foram ofertadas, de forma remota/online, aulas de Yoga com a instrutora Salome Peña, pelo mesmo aplicativo de videoconferência. Esse encontro chegava a reunir em média 15 alunos por prática. As práticas eram ofertadas duas vezes por semana e aconteceram de agosto a dezembro, bem como as práticas de meditação. Acreditamos no potencial das PICS. Por isso, mesmo com os desafios encontrados durante a realização da extensão em contexto pandêmico, pretendemos continuar com as pesquisas de satisfação das pessoas que acessam e promover, através da pesquisa, a disponibilização de informações úteis de como acessar as PICS pelo SUS, bem como alertar de como as práticas integrativas podem contribuir para a manutenção da saúde mental do indivíduo.

---

## **Projeto: "UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)"**

Relato discente: Allan Gabriel

Sou discente do curso de Ciências Biológicas e este é meu relato de como foi a experiência de fazer parte de um projeto de extensão em meio à pandemia do novo coronavírus. Realizei atividades no projeto institucional "UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)", trabalhando com modelos e projeções de contágio por Covid-19 em Foz do Iguaçu e na 9ª Regional de Saúde. Atuo mais especificamente na elaboração de bancos de dados e infográficos sobre a situação epidemiológica do município de Foz do Iguaçu e região e que se encontram disponíveis no site da UNILA.

Desde o começo, tinha grandes expectativas para ajudar as pessoas de alguma forma durante este momento tão complicado que vivemos, pois a angústia de estar longe do meio acadêmico estava me consumindo. Sempre admirei as pessoas que trabalham com divulgação científica, e participar deste projeto de extensão foi a minha chance de utilizar os conhecimentos aprendidos na Universidade em prol da população.

Devo confessar que para mim foi um trabalho difícil, não na questão física, mas sim psicológica. Todos os dias ligava meu computador e anotava todas as informações dos boletins epidemiológicos sobre o Covid-19

disponibilizados pela vigilância epidemiológica. "Quantos casos novos hoje? Quantos casos ativos? Quantos óbitos? Quantas pessoas estão internadas nas UTIs?", me perguntava. Contudo, depois de tanto tempo, é fácil fazer isso no automático, difícil mesmo é digerir que esses números são na verdade pessoas, que possuem (ou possuíam) objetivos, hobbies, sonhos, pessoas que amam e os amam. Elaborar um gráfico com a quantidade de óbitos do mês de janeiro em termos técnicos é simples, só apertar os botões certos no Excel, mas, quando paramos para pensar que são 75 pessoas que tiveram suas vidas retiradas de suas mãos por conta de uma doença, é realmente algo intenso.

Voltando ao processo de divulgação científica, é algo muito difícil, especialmente quando falamos sobre a pandemia. As notícias errôneas e maldosas, carinhosamente chamadas de Fake News, são disseminadas com muita força e, quando você cria um gráfico ou figura para demonstrar que a situação de Foz está realmente muito ruim, você é visto como o chato da pandemia. É realmente complicado. Contudo, todo esse

trabalho já valeu a pena quando percebi que meu trabalho alcançou conhecidos que antes não acreditavam que a pandemia é real. “É, olha esse gráfico que o Allan compartilhou, a situação não está tão boa em Foz mesmo, acho que vou me cuidar mais”, me disse um conhecido. Nos encontramos em um momento muito complicado, especialmente quando pensamos na Universidade. Todos temos saudades da nossa querida UNILA e tivemos que nos adaptar ao meio virtual. Entretanto, gosto de lembrar que a UNILA não é apenas um espaço físico, mas sim uma ideia. Então faça da sua casa uma UNILA e se cuide, para que assim possamos voltar ao JU e ao PTI o mais rápido possível.

---

### **Projeto: Projeto: “UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)”**

Relato discente: Andrea Diaz López

Soy estudiante de quinto semestre del curso de Ciencias Biológicas. Soy de Bogotá, hasta ahora la mayor parte de la pandemia la viví en Foz de Iguazú. Cuando el confinamiento inició, intentaba ocupar mi tiempo y conseguir empleo, pues lastimosamente todo comenzó a subir de precio. Sin embargo, también quería ayudar de alguna forma a que no aumentaran los casos en la ciudad y también ser activa nuevamente a nivel académico. Fue entonces cuando supe de las acciones que se estaban realizando con las barreras sanitarias, sin embargo, esperaba encontrar la forma de ayudar exponiéndome lo menos posible al virus.

En julio, al poco tiempo de enterarme de las barreras, salió un edital en el cual requerían de bolsistas para apoyar el proyecto institucional “UNILA de enfrentamiento al coronavirus (Sars-CoV-2)”. Me interesó mucho y me postulé para hacer parte del grupo encargado de los modelos y proyecciones de contagio por Covid-19 en Foz de Iguazú y en la 9ª Regional de Salud.

Mi trabajo se realiza totalmente de forma remota. Consiste en realizar actualizaciones diarias de todos los datos encontrados en el boletín epidemiológico de Foz, la agencia municipal y periódicos (casos diarios nuevos, casos activos, óbitos, números de exámenes, ocupación de UTI, etc.), para alimentar la base de datos que se creó para la realización de los diferentes gráficos y línea de tiempo que son divulgados tanto en la página web de la Universidad, en Facebook, y usados en algunas ocasiones en los periódicos de la ciudad. Debido a que estamos en la triple frontera, debemos estar al tanto de lo que sucede en los países vecinos, así que también se hace seguimiento a los casos de la región metropolitana de Paraguay con quien se tiene mayor flujo comercial.

El conocer toda esta información hace que aumente la preocupación por las demás personas. Es la necesidad de informar a los otros, advertir para que no se pongan en riesgo. Quisiera que todos los esfuerzos colocados en estos trabajos tuvieran el alcance para llegar a todos los hogares y trabajos. Es triste ver diariamente cuántos casos nuevos hay, las ocasiones en que la ciudad está en alerta roja por falta de camas en las UTIs, y más, ver cuántos fallecidos se reportan, registrar sus edades y pensar en todas las familias que lloran una pérdida. Tristemente esta pandemia también hizo que yo llorara por la pérdida de un ser querido. Adicional a lo anterior, aumentan las frustraciones viendo como muchos hacen caso omiso a las recomendaciones. Existe mucho desconocimiento, las fake news distribuyen informaciones deliberadas, los gobiernos usan la pandemia como una estrategia política y sin contar con las fallas de internet en las reuniones del proyecto que se realizan semanalmente.

Actualmente me encuentro en Bogotá, una ciudad grande, donde el virus, las personas y la política se comportan de formas diferentes, donde he vivido la pandemia de otra forma, pero también desde donde sigo trabajando por Foz, deseando que allá todo mejore ahora que ha iniciado el proceso de vacunación. Ojalá que toda esta experiencia sea de aprendizaje y reflexión para todos, al igual que de mayor conciencia y responsabilidad individual y colectiva.

---

### **Projeto: “Pequenas ações salvam vidas”**

Relato discente: Tiago da Silva Araujo

Nunca tive dúvidas do poder transformador de uma ação de extensão universitária. Ultrapassar os muros da Universidade e capilarizar a comunidade com os aprendizados sempre estimulou nossa criatividade e nosso empenho. Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus, isso não foi diferente. Entretanto, foi preciso reinventar. Após mais de três anos como extensionista, sabia que nosso trabalho não poderia parar.

Deveria ser feito de maneira responsável e estratégica. Foi assim que o projeto de extensão "Pequenas ações salvam vidas" continuou fazendo história e transformando vidas, mesmo de casa. Reforçamos nossos conteúdos educativos sobre Primeiros Socorros e Suporte Avançado, ampliando a veiculação através das redes sociais.

Proporcionamos encontros a nível nacional, reunindo nomes importantes da área por meio de nosso V Simpósio de Trauma e Emergência da Tríplce Fronteira, que ocorreu de maneira on-line em parceria com a Liga Universitária de Trauma e Emergência da UNILA (LUTE-UNILA).

Além disso, atendendo às demandas dos serviços de saúde locais, reestruturamos e ministramos cursos presenciais seguindo todas as regras sanitárias recomendadas. 2020 foi um ano árduo, porém, evidenciou (ainda mais) a minha paixão e compromisso com a Extensão Universitária!

Deixo aqui meus agradecimentos a todos que contribuíram e contribuem com nossas atividades. Que 2021 seja mais um ano de muita Extensão, Ensino e Pesquisa.



---

## **Projeto: "Concurso de Pontes de Macarrão"**

Relato discente: Bruna Bach Possamai

O nosso primeiro desafio foi mudar quase totalmente o concurso, porque, por ser direcionado aos estudantes e como tinha toda a parte de cálculo, de mecânica, a gente direcionava mais para as engenharias. Até um ano antes, tinha aberto para outros cursos da universidade, mas era focado nas engenharias. Então, quando veio a pandemia, a gente teve que mudar de ideia e pensamos em alguma coisa que fosse mais geral, algo que mais pessoas pudessem fazer. Seria a maquete, com todos os critérios, todo o trabalho manual, a seleção de materiais, das cores, enfim. A gente optou por fazer maquetes de obras civis notáveis para abrir mais ao público, e ficou restringido aos alunos de ensino médio e universitários de qualquer país, de qualquer universidade. A gente teve que mudar todos os critérios de avaliação, porque tinha que ser algo que os professores pudessem avaliar sem olhar a obra em si. Eles avaliaram os critérios de representatividade, criatividade, estética e apresentação. Pedimos para os alunos e grupos enviarem relatórios com fotos, falar um pouco da história da maquete e falar como que ela foi feita, o passo a passo e tudo mais.

A gente fez uma competição pelo Instagram, pedimos para o pessoal tirar uma foto das maquetes e nós postamos nessa rede social. As três primeiras pontes que tivessem mais likes iam ganhar uma pontuação a mais no final. Antes disso, também teve uma parte importante, a divulgação. Como era pandemia, tivemos que nos virar para divulgar. Criamos um site (<https://sites.google.com/view/petcivilunila/p%C3%A1gina-inicial>), uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/concursoPontesdeMacarraounila/>) e no Instagram (<https://www.instagram.com/pontesunila/>).

O professor Ulisses conseguiu divulgar no portal de notícias de Foz do Iguaçu, e a UNILA também divulgou no site. E foi assim, pedindo para o pessoal compartilhar e tudo mais. No total foram seis grupos que participaram e havia equipes do Paraguai, da Bolívia e do Brasil. Eram só esses países.

Para a premiação, dependíamos de doação dos prêmios. Conseguimos alguns ingressos para os parques, alguns prêmios e doações. Os participantes enviaram relatórios, e nós dependíamos da disponibilidade de três professores de Arquitetura e Engenharia Civil para fazer a avaliação. Depois, divulgamos a pontuação e também quais os grupos que tiveram mais likes no Instagram.

Por fim, só lembrando que nosso critério de avaliação também foi o uso de materiais recicláveis. Assim, o pessoal usou a criatividade, muitas vezes, com o material que tinha em casa, para criar uma maquete, reprojeter uma obra civil notável. Com isso, ganharam uma pontuação a mais. Foi isso, consideramos que foi um sucesso!

---

## **Projeto: "Vi(vendo) e Aprendendo"**

Relato discente: Miguel Seguin Neto

No ano de 2020, iniciamos um projeto voltado ao pós-pandemia, no retorno das aulas presenciais, para aproximar o curso de Medicina da população de Foz do Iguaçu. Com base nessas premissas, surgiu o "Vi(vendo) e Aprendendo", um projeto que visa unir o melhor do poder público local, recursos da Universidade e a sociedade civil, de modo a fazer o rastreamento de déficits visuais em crianças entre o 3º e 5º ano do ensino fundamental das escolas municipais.

Com esse trabalho, pretende-se extrair o perfil epidemiológico de déficits visuais nessa população, além de identificar os acometidos por esses déficits e fornecer atendimento e tratamento para eles. No ano de 2020 e início de 2021, foram feitas reuniões com representantes eleitos do poder público municipal, de modo a iniciar a pactuação e as tratativas para a realização do projeto na estrutura municipal e angariar apoio para a plena execução das ações. Também em 2020, foram conseguidas doações de testes e alguns equipamentos usados para a identificação dos déficits, e seguimos trabalhando para a consolidação do projeto.

## Projeto: “¡GENIAL! – Formação em Estudos Decoloniais”

Relato discente: Maria Camila Ortiz

Algumas atividades do ¡GENIAL! (braço extensionista do grupo de pesquisa ¡DALE! – Decolonizar a América Latina e seus Espaços), como as reuniões semanais de leituras sobre aspectos do pensamento decolonial, começaram a ser transmitidas ao vivo em 2020, pelo YouTube. Essa decisão foi tomada antes da pandemia de Covid-19, pois se vê nessa ferramenta de transmissão, e nos meios digitais como um todo, um espaço para chegar a outros públicos (movimentos sociais, estudantes, professores, pesquisadores de outras instituições) e articular a interação entre eles, além de proporcionar outras ferramentas de apropriação dos conceitos abordados pelo projeto em torno do chamado “giro decolonial”.

No entanto, foi um grande desafio aprender a realizar as transmissões, aprender o funcionamento dos programas necessários para poder realizá-las em meio às incertezas e aos medos que trouxe a pandemia, sobretudo nos primeiros meses. Apesar do complexo ano de 2020, posso dizer que o ¡GENIAL! conseguiu desenvolver muitas atividades com bastante êxito, uma parte delas não estava na proposta, e o projeto tentou se reinventar e desenvolver diversas atividades.

Nessa linha, nos meses de março a julho e de agosto a dezembro, foram realizados encontros semanais centrados na discussão dos textos das curadorias: Pedagogias Decoloniais (2020.1) e Giro Decolonial – Conceitos e Temas (2020.2). Em agosto e novembro, aconteceram o 1º e 2º Colóquios Virtuais: Giro Decolonial, respectivamente, dos quais participaram diferentes instituições, movimentos sociais, pesquisadoras/es e professoras/es da América Latina e do Caribe; e foram publicados três números especiais sobre o pensamento decolonial em dois periódicos, um pertencente à UNILA e outro à UFBA.

Participar do ¡GENIAL! e do ¡DALE! me trouxe um grande acesso a conhecimentos que vão além da área do meu curso, e o fato de as e os integrantes serem de áreas diversas fez com que eu pudesse ter contato com outras perspectivas. Visões que não ficaram desconexas, muito pelo contrário, me permitiram refletir e encontrar conexões com disciplinas que cursei no ano de 2019 e algumas do ERE. Fazer parte dos encontros, da organização dos colóquios e das revistas foi e continua sendo muito enriquecedor, são experiências que levarei para a vida toda. Cada leitura, debate/encontro permitiu aproximar-me de temas que quero/desejo continuar estudando.

Com certeza não foi um ano fácil para ninguém, houve estresse e angústia gerados pela realidade que a pandemia trouxe, no entanto, a coordenação ofereceu espaços de diálogo, escuta e confiança que me incentivaram a querer participar cada vez mais do trabalho que vem sendo desenvolvido. Sou muito grata ao projeto, às e aos integrantes do grupo de pesquisa (de dez instituições diferentes do Brasil) por proporcionar reflexões sobre a importância de construir práticas de pesquisa-aprendizagem para e por um conhecimento emancipador.

A experiência da extensão que tive, através do projeto, reafirma que a formação acadêmica também deve considerar o conhecimento presente em outros âmbitos da sociedade, já que os fluxos de informação e conhecimento dentro do ensino e da pesquisa não se limitam à universidade. Os espaços gerados pelo projeto, graças à expansão dos campos de atuação que 2020 trouxe, com a necessária conexão digital, me propiciaram o encontro com o Outro, com outras e outros, não só da comunidade da UNILA, sobretudo da comunidade externa, pertencentes a diversas instituições latino-americanas e caribenhas, me incentivando a refletir ainda mais sobre a minha realidade, meu entorno, a partir de fluxos de saberes plurais.

Algumas informações e imagens de atividades realizadas:

### Criação do site:

<https://decolonizar.wixsite.com/dale>

### Canal do YouTube:

<https://www.youtube.com/channel/UC0xIrsiOSSpz38dkrjdFEFw>

**Revista Epistemologias do Sul, v. 3, n. 1, 2019** (o número saiu com data retroativa, mas foi produzido em 2020). Intitulado Giro Decolonial – Parte 1: Artes visuais, arquiteturas e alteridades.

**Revista Epistemologias do Sul, v. 3, n. 2, 2019** (o número saiu com data retroativa, mas foi produzido em 2020). Intitulado Giro Decolonial – Parte 2: gênero, raça, classe e geopolítica do conhecimento.

Elaboração de dois drops – como modelos – sobre conceitos tratados na curadoria Pedagogias Decoloniais: O pedagógico e o decolonial e Translinguagens.



---

## **Projeto: "Cineclube Cinelatino: imagens da América Latina a serem decifradas"**

Relato discente: Maria Camila Ortiz

O projeto é uma iniciativa para visualizar obras cinematográficas pouco convencionais ou de pouca circulação, se transformando em um espaço que convoca um público diverso, mas que tem em comum o interesse pelo cinema. Um espaço dedicado à exibição, análise e difusão de todo gênero cinematográfico latino-americano e caribenho. Com esse intuito, foram exibidos 13 longas-metragens e 12 curtas-metragens desde o mês de março até o mês de dezembro de 2020, que abordaram temáticas como identidades de gênero, educação, conflitos territoriais, entre outros.

Para chegar a esse trabalho, em 2020, a equipe do Cinelatino o tempo todo tentou se reinventar. Após a última e única exibição presencial do ano de 2020 ("Deus é mulher e seu nome é Petúnia"), ficamos um pouco perdidos com o início da pandemia. No entanto, procuramos modos de aproximar o público a filmes latino-americanos e caribenhos, tentando procurar que eles fossem de fácil acesso e gratuitos. Nesse momento, aparece o Cinelatino Recomenda, que se estendeu durante cinco semanas.

Depois, aproveitando as ferramentas digitais e as possibilidades da internet, começamos a organizar sessões em que os filmes foram disponibilizados, em parceria com as distribuidoras e/ou diretoras(es), de forma gratuita em plataformas online. Os debates começaram a ser realizados através do canal do Cinelatino no YouTube, o que possibilitou contar com a participação das realizadoras e realizadores. Além disso, foram integrados comentários, perguntas e questionamentos, que chegavam através do chat da plataforma, isso para incentivar e incorporar a participação de pessoas diversas, facilitando o rompimento da unidade do tempo, espaço e ação, que um debate presencial tem.

Vale a pena ressaltar que o processo de aprendizagem para realizar as transmissões foi um grande e lindo desafio. Procurar, dentro das possibilidades da equipe, as ferramentas que nos permitissem continuar desenvolvendo o projeto dentro de uma outra realidade valeu a pena. Foram realizados 15 debates, de maio a dezembro: 13 da programação principal, 2 da Mostra Latino-Americana e Caribenha – Curtas de Escolas e 1 do lançamento do livro "Cinelatino: Imagens da América Latina a Serem Decifradas".

Considero que os resultados obtidos são excelentes, apesar do estresse, das angústias e dificuldades geradas pela realidade que trouxe a pandemia. Houve ao longo do ano um crescimento de público muito grande. O Cinelatino cada vez mais se consolida como um circuito de cinema alternativo que estimula a integração latino-americana e caribenha e, agora, graças às NTIC, expandiu seu lugar de enunciação além da região da Tríplice Fronteira.

Acredito importante ressaltar que o trabalho de toda a equipe foi fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades. Sem dúvida, o cinema constitui um meio educativo e de difusão cultural relevante, que possibilita novas formas de aprender e de vincular as pessoas à arte. O Cinelatino, cada vez mais, vem criando um espaço que opera fora da homogeneização das salas comerciais, oferecendo à comunidade interna e externa, e à própria equipe, um espaço democrático de interações que se baseiam em considerações pessoais dos assistentes, argumentadas desde seus conhecimentos prévios, seus contextos particulares e seus processos de reflexão internos, propiciando um ambiente de compartilhamento comum de opiniões, que aportam à construção coletiva de conhecimento.

Para incentivar essa construção, a parceria com as distribuidoras, liderada pela coordenação, foi fundamental. A interdisciplinaridade gerada dentro das atividades me possibilitou uma aprendizagem diversa, não só sobre o cinema, mas também sobre a nossa sociedade e sobre as formas de estar no mundo.

O Cinelatino, que eu vivenciei, foi muito além de exibir e debater um filme. Foi um espaço onde tive a oportunidade de entender todo o processo que há antes do filme ser exibido, a importância da coesão da equipe e o desafio contínuo que é a formação de público. Também foi um espaço de reflexão que me levou a pensar em temas que continuarei estudando e aprofundando.

---

## **Projeto: "Ação emergencial de orientação e assessoria técnica para o conforto ambiental e sanitário durante a pandemia em Foz do Iguaçu"**

Relato das discentes: Karen García (Arquitetura e Urbanismo) e Valentina Mejía (História – Bacharelado).

Desarrollar un proyecto de extensión en época de pandemia en sí ya representa un desafío mayor de lo que ya se enfrenta para quebrar las barreras de la universidad con la población local, en un sentido donde el espacio académico acaba cerrándose para quiénes están y se desenvuelven en el medio académico. El año 2020 fue un año que trajo consigo una visibilización mayor de desigualdades sociales y con certeza hizo énfasis también en esa distancia entre la academia y la comunidad. Los proyectos de extensión son una forma de aproximarse y de romper con esa lógica. Sin embargo, en una época de pandemia donde no conseguimos ni una proximidad dentro de la misma comunidad académica, aproximarse de la comunidad se dificulta más para poner en práctica los objetivos de la extensión.

El proyecto de extensión "Arquitectura y Covid-19" se propuso desde mitad del año 2020 aproximarse a las familias más afectadas por la pandemia en Foz de Iguazú, en un sentido de orientar pequeñas modificaciones en las viviendas que disminuyan la propagación del virus dentro de casa, así como fortalecer las redes de apoyo entre instituciones y la comunidad.

Estábamos con gran expectativa en cuanto a la proximidad con las familias y las modificaciones técnicas que, desde nuestra área de arquitectura, podríamos proponer. Sin embargo, desde nuestra perspectiva no conseguimos dimensionar todo lo que estas familias, que luego fuimos a conocer, estaban pasando. Comenzamos por localizar las comunidades más afectadas, que, según un levantamiento realizado en junio sobre las zonas de mayor contaminación por Covid-19, eran los barrios de Cidade Nova y Jardim Universitário. En este sentido, conocimos la Brigada Solidaria de Cidade Nova, quienes estaban al frente recolectando fondos y alimentos para las familias con más necesidad. En ese trabajo conjunto, conseguimos conocer y conectarnos con estas familias.

Estableciendo un diálogo con estas familias, principalmente lideradas por mujeres, nos encontramos con diferentes realidades. Muchas de esas mujeres estaban desempleadas, con pocos recursos digitales para las clases de las hijas e hijos, que, mayoritariamente, estaban a sus cuidados, quedando sobrecargadas de trabajo dentro de casa, juntando con el cuidado y atención de varios hijos, con clases virtuales y un celular o un computador para compartir, además de la falta de servicios públicos básicos como agua, luz y gas, así mismo espacios reducidos para muchos integrantes de la misma familia. De esta forma, nos encontramos con una realidad donde la pandemia en sí, vista como la propagación del virus, era la menor preocupación para estas familias, que

no estaban pensando en usar tapabocas y usar alcohol, sino en tener el alimento para el día a día, dicho de otra forma, pensando en sobrevivir.

Teniendo este contacto, fue un nuevo desafío replantearnos la metodología de acción delante de esta realidad, porque, aunque la entendíamos, habíamos colocado como prioridad una necesidad que no era la prioridad de la comunidad afectada. Entonces redireccionamos el trabajo para, de forma conjunta con las familias, generar una red de apoyo para las personas que tuviesen proyectos personales de sostenimiento familiar, tales como servicios de limpieza, reciclaje, venta de tapabocas, entre otros, para así fortalecer entre la comunidad sus mecanismos de sobrevivencia.

Ya que la conexión con los habitantes de Cidade Nova e JU lo hicimos en esta época, en la cual tener un contacto próximo con la comunidad, mismo siguiendo todos los protocolos de seguridad, es colocarse en riesgo, una de las dificultades que hemos experimentado ha sido mantener el contacto constante con estas familias.

Finalmente, continuamos aprendiendo junto con la comunidad y, en este trabajo conjunto, pretendemos para este nuevo año 2021 conseguir fortalecer la acción con otros grupos y redes de apoyo que permitan aliviar las dificultades que ellos ahora pasan, así como orientar de forma eficaz hacia los órganos públicos muchas veces desconocidos como CRAS, CRAM, Defensoría Pública, orientar sobre covid, vacunas, etc. Por otro lado, conseguir desenvolver la cartilla con orientaciones simples que permitan modificar el espacio de una forma que los riesgos del virus dentro de casa se disminuyan y así facilitar a estas familias atravesar por este momento actual y pensar en conjunto posibles escenarios futuros, siempre pensando en adaptarse a lo que pueda suceder.

---

## **Projetos: "Redes sociais e portal educativo Ecologia e Saúde"; "Ecologia e saúde: ciência cidadã para monitoramento da dengue"; "Conhecendo Aedes aegypti e Aedes albopictus, os mosquitos dos VÁRIOS vírus"; e evento: "Webinar: Conhecendo os mosquitos Aedes, os transmissores da Dengue e de outras doenças"**

Relato discente: Quémili C. S. Brand

A felicidade em ter passado no curso que eu sempre quis e em uma universidade federal tão prestigiada quanto a UNILA foi indescritível, mas tudo aquilo parecia um sonho e acordei em meio a uma pandemia. As incertezas eram muitas e ninguém tinha as respostas. Me afastei da universidade e do curso que eu contava os dias para começar as aulas. Foi quando surgiu a possibilidade de fazer parte de um projeto de extensão, que inicialmente eu não sabia muito bem do que se tratava, apesar de já ter participado de projetos de pesquisa. Pensei que seria uma forma de me conectar e interagir mais com a universidade, então prontamente solicitei interesse, realizei a entrevista com a professora responsável pelo projeto e recebi a grata notícia de que, mesmo não tendo sido selecionada como bolsista, poderia atuar no projeto como voluntária. Não hesitei em confirmar o meu interesse. Dias depois estava participando da primeira reunião do grupo do projeto.

Uma das dificuldades que enfrentei foi controlar o nervosismo, desde a primeira entrevista até as reuniões semanais. Tudo era novo, as pessoas, o projeto, o modo online das reuniões, a rotina e até os planos que eu tinha para o ano. Com o decorrer do projeto, aprendi a me comunicar melhor, a expressar as minhas ideias e que minhas opiniões poderiam colaborar para grandes melhorias.

O projeto teve que ser remanejado, tivemos que nos readaptar à situação, pensar em como realizaríamos de modo online o que inicialmente seriam atividades presenciais. O que conseguimos contornar com êxito. Os desafios eram constantes, realizar atividades que nunca tinha feito antes, pensar em ideias que dariam certo e que fossem possíveis de serem executadas e estar sempre melhorando. Eu mesma me cobrava para isso, afinal, quantas pessoas não queriam ter essa oportunidade que eu tive?



Em um determinado momento, um projeto associado no qual eu estava foi selecionado com uma bolsa da Fundação Araucária e eu fui escolhida como bolsista. A felicidade foi imensa, mas pela gratificação em saber que as pessoas estavam acreditando no meu trabalho e, para uma caloura que estava começando a graduação, isso significa muito. Com o projeto, tive a oportunidade de conhecer e interagir com alguns dos meus futuros professores e com outras alunas integrantes do projeto. Me senti mais perto da universidade nesse tempo, mesmo estando em outro Estado. Realizei atividades com as quais eu não tinha nenhuma experiência, colaborando para o meu desenvolvimento pessoal.

Um projeto de extensão tende a simular o mercado de trabalho, pois prepara o aluno para tal. Foi assim que senti, sendo minha primeira grande experiência nesse quesito. Por último, o maior benefício que adquiri creio que foi o conhecimento obtido ao longo do ano, não pensei que aprenderia tanto em um formato e em um ano tão atípicos. Os projetos foram renovados para 2021 e continuarei fazendo parte deles, os desafios são muitos ainda, mas aprendemos a superá-los. Deste ano eu espero que finalmente seja reconhecido o papel das universidades na ciência e na pesquisa brasileira, que mais projetos sejam contemplados com bolsas e que mais alunos façam parte desse pilar tão importante que proporciona uma pluralidade de conhecimentos advindos do diálogo universidade-comunidade e que traz grandes resultados.

Um conselho de graduanda para graduandos: busquem, façam e defendam projetos de extensão. Os benefícios são muitos e as empresas que vocês poderão escolher para trabalhar, também!

---

### **Projetos: "Preparatório Celpe-Bras 2020 (turma 2)" e "Compreendendo de uma vez por todas a criação de fórmulas e cálculos com planilhas eletrônicas"**

Discente: Maria Cristina Pinilla Castellanos

Este período de pandemia, no meu caso, foi muito produtivo, com a participação em dois projetos de extensão, sendo o primeiro o "Preparatório Celpe-Bras 2020 (turma 2)", que teve um período mais longo para desenvolver atividades, mas tudo era feito de maneira autônoma, o que facilitou dividir meu tempo para cumprir com as tarefas da casa, da universidade e continuar com o meu preparatório.

Depois, participei do projeto "Compreendendo de uma vez por todas a criação de fórmulas e cálculos com planilhas eletrônicas", para o qual foram quase dois dias desenvolvendo todas as atividades junto com os demais colegas, em companhia do professor e bolsista, de maneira muito dinâmica, todos os exercícios eram feitos quase na hora. Só para concluir minha experiência como participante dos dois projetos, foram experiências muito produtivas e dinâmicas, saí da rotina e aprendi outras coisas essenciais para a vida mesmo. Agradeço a UNILA por oferecer esse tipo de atividade e de facilitar a nossa participação por meio da virtualidade que agora nos une.

# UNILA, PROEX E A EXTENSÃO

## **SOBRE A UNILA**

A UNILA, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, integra-se com o município de Foz do Iguaçu e com a região por meio de atividades educativas e culturais desenvolvidas na comunidade por professores, estudantes e técnicos.

## **SOBRE A PROEX**

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pelas atividades de extensão e cultura da universidade, ou seja, faz a gestão de programas, projetos, eventos e cursos de extensão propostos por diversos atores da UNILA. Além disso, é a unidade gestora que viabiliza desenvolvimento das ações de extensão nas áreas de Comunicação, Cultura e Artes, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Educação, Letras e Línguas, Inclusão Social e Trabalho. A atuação da PROEX é voltada para os interesses da comunidade acadêmica e população, com participação aberta da comunidade, incentivando a inserção social, a diversidade cultural e a produção de conhecimento na região trinacional do Iguaçu.

## **SOBRE A EXTENSÃO**

Extensão é a UNILA na comunidade, no bairro, na escola, na associação, na unidade de saúde, na praça, na própria UNILA, em diversos espaços. São projetos, eventos, cursos de formação e atividades culturais. Todos gratuitos e pensados para a comunidade!

 [portal.unila.edu.br/proex](http://portal.unila.edu.br/proex)

 [www.facebook.com/Proex.Unila](https://www.facebook.com/Proex.Unila)







